



**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**SABRINA RANGEL NUNES MATTOS DE CARVALHO**

**A POLÍTICA COMO UM PROCESSO EDUCACIONAL: UM ESTUDO SOBRE AS  
ELITES POLÍTICAS DE CABO FRIO - RJ**

**Campos dos Goytacazes**

**2019**

SABRINA RANGEL NUNES MATTOS DE CARVALHO

**A POLÍTICA COMO UM PROCESSO EDUCACIONAL: UM ESTUDO SOBRE AS  
ELITES POLÍTICAS DE CABO FRIO - RJ**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Ciências Sociais.

Orientador:

Prof. Dr. CLAUDIO ARAÚJO DE SOUZA E SILVA

Campos dos Goytacazes

2019

SABRINA RANGEL NUNES MATTOS DE CARVALHO

**A POLÍTICA COMO UM PROCESSO EDUCACIONAL: UM ESTUDO SOBRE AS  
ELITES POLÍTICAS DE CABO FRIO - RJ**

Monografia apresentada ao curso de  
Graduação em Licenciatura em Ciências  
Sociais da Universidade Federal Fluminense,  
Campos dos Goytacazes, como requisito  
parcial à obtenção do título de Licenciado em  
Ciências Sociais

Aprovada em 20 de julho de 2019.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Claudio Araújo de Souza e Silva – UFF  
Orientador

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX – UFF  
Examinadora

---

Prof. Dr. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX – UFF  
Examinador

Campos dos Goytacazes

2019

Ficha catalográfica automática - SDC/BUCC  
Gerada com informações fornecidas pelo autor

C331p Carvalho, Sabrina Rangel Nunes Mattos de  
A política como um processo educacional : Um estudo sobre  
as Elites políticas de Cabo Frio - RJ / Sabrina Rangel Nunes  
Mattos de Carvalho ; Cláudio Araújo de Souza e Silva,  
orientador. Campos dos Goytacazes, 2019.  
79 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências  
Sociais)-Universidade Federal Fluminense, Instituto de  
Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, Campos dos  
Goytacazes, 2019.

1. Elites Políticas. 2. Processo educacional. 3. Identidade  
política. 4. Campo político. 5. Produção intelectual. I.  
Araújo de Souza e Silva, Cláudio, orientador. II.  
Universidade Federal Fluminense. Instituto de Ciências da  
Sociedade e Desenvolvimento Regional. III. Título.

CDD -

Bibliotecária responsável: Juliana Farias Motta - CRB7/5880

## DEDICATÓRIA

À minha mãe, Nina Rangel Nunes.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, que está presente comigo em todos os momentos. Sem Ele, não teria chegado até aqui.

Quero agradecer a minha mãe, Nina Rangel Nunes, que foi a minha base durante todo esse período, sempre me incentivando. Ao meu pai, Fábio Mattos de Carvalho, que mesmo não estando mais presente entre nós, sempre sonhou com esse momento.

Ao meu Orientador Cláudio Araújo, que me acolheu sempre em seus projetos, me ajudando em todo o processo acadêmico.

Aos meus amigos Caroline Isidro, Tatiana Santana, Jéssica Felipe, Érika Teixeira, Georgia Navarro, Mariana Dantas e Alexia Ruas por me apoiar e acreditar em meu potencial.

A controvérsia entre elitismo e democracia é tão antiga quanto a tradição da filosofia. A formulação original de uma teoria das elites surgiu da crítica de Sócrates às rotinas da vida pública na Atenas antiga, no século V a.C.

(HOLLANDA, 2011).

## RESUMO

A partir de uma análise sobre as elites políticas de cabo frio, o objetivo desta pesquisa é mostrar como a construção das identidades políticas pode ser compreendida como um processo de formação educacional. Procuo mostrar de que maneira diversos capitais simbólicos são manejados por três vereadores eleitos para atual legislatura da Câmara Municipal - Letícia dos Santos Jotta (PSC), Rafael Peçanha (PDT) e Achilles Barreto (SD) - e de que forma eles são utilizados para transformar o campo social. Para chegar aos objetivos propostos foi utilizada uma metodologia de análise sobre os perfis políticos, mapeando as origens sociais e a formação educacional dos membros pertencentes a esse grupo. A pesquisa quantitativa foi feita a partir dos dados disponibilizados pela plataforma digital do Supremo Tribunal Eleitoral (TSE) e a pesquisa qualitativa foi feita a partir de entrevistas com os três atores sociais presentes na pesquisa. Através dos atuais resultados, novas pesquisas poderão ser realizadas.

**Palavras-chave:**

Campo político, Processo educacional, Identidade política, Elites Políticas, Recrutamento Político



## **ABSTRACT**

From an analysis of the cold-cap political elites, the objective of this research is to show how the construction of political identities can be understood as a process of educational formation. I try to show how various symbolic capitals are managed by three elected councilors for the current legislature of the City Council - Letícia dos Santos Jotta (PSC), Rafael Peçanha (PDT) and Achilles Barreto (SD) - and how they are used to transform the social field. In order to reach the proposed objectives, a methodology of analysis was used on the political profiles, mapping the social origins and the educational formation of the members belonging to this group. The quantitative research was based on the data provided by the digital platform of the Supreme Electoral Tribunal (TSE) and the qualitative research was done from interviews with the three social actors present in the research. I through the current results, further research could be carried out.

### **Keywords:**

Political Field, Educational Process, Political Identity, Political Elites, Political Recruitment

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Candidatos (as) por sexo para o Brasil em 2016 .....	29
Tabela 2: Candidatos (as) por sexo em Cabo Frio em 2016 .....	30
Tabela 3. Estado Civil dos candidatos (2016) .....	32
Tabela 4: candidatos (as) de Cabo Frio por faixa etária (2016) .....	32
Tabela 5: Candidatos (as) de Cabo Frio segundo cor (2016).....	34
Tabela 6: Candidatos (as) de Cabo Frio segundo a ocupação (2016) .....	35
Tabela 7: Distribuição dos (as) candidatos (as) de Cabo Frio por Partido Político .....	37
Tabela 8: Projetos de Leis sobre a área da educação feitos pelo vereador Achilles Barreto (SD).....	50
Tabela 9: Projetos de Leis sobre a área da saúde feitos pelo vereador Achilles Barreto (SD).....	51
Tabela 10: Projetos de Leis sobre o 2º Distrito (Tamoios) feitos pelo vereador Achilles Barreto .....	52
Tabela 11: Projetos de Leis a favor dos trabalhadores feitos pelo vereador Achilles Barreto (SD) .....	52
Tabela 12: Projetos de Leis sobre o 2º distrito (Tamoios) feitos pelo vereador Rafael Peçacha (PDT).....	59
Tabela 13: Projetos de Leis sobre a área da saúde feitos pelo vereador Rafael Peçacha (PDT).....	59
Tabela 14: Projetos de Leis sobre a área da educação feitos pelo vereador Rafael Peçacha (PDT) .....	60
Tabela 15: Projetos de Leis sobre a área da educação feitos pela vereadora Letícia Jotta (PSC).....	66
Tabela 16: Projetos de Leis sobre a área da saúde feitos pela vereadora Letícia Jotta (PSC).....	67
Tabela 17: Projetos de Leis em defesa das mulheres e negros feitos pela vereadora Letícia Jotta (PSC) .....	69
Tabela 18: Projetos de Leis sobre o 2º distrito (Tamoios) feitos pela vereadora Letícia Jotta (PSC) .	71

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO I: Uma breve análise sobre o conceito de elites.....</b>	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO II: O Campo Político de Cabo Frio.....</b>	<b>23</b>
<b>2.1 – Circulação de Elites no campo político de Cabo Frio.....</b>	<b>25</b>
<b>2.2 – Biografia das Elites Políticas de Cabo Frio: A disputa pela ocupação dos espaços     Institucionais do Poder Político .....</b>	<b>28</b>
<b>CAPÍTULO III: Identidades, trajetórias e processos de formação política através de três diferentes formas de inserção no campo político .....</b>	<b>39</b>
<b>3.1 –Análise dos discursos em uma sessão da Câmara Municipal de Cabo Frio. ....</b>	<b>41</b>
3.1.1 – Achilles Barreto: A inserção no campo político através dos laços familiares .....	46
3.1.2 - Rafael Peçanha - A militância como um processo educacional de inserção na política.....	56
3.1.3 –Letícia Jotta – Valores tradicionais como forma de inserção no campo político...	63
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>74</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>76</b>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em um estudo sobre as elites políticas no município de Cabo Frio, localizado na região da Baixada Litorânea do Estado do Rio de Janeiro. A análise tem como objetivo compreender, através de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, de que maneira a construção de identidades políticas envolve práticas e saberes educacionais provenientes de diversas formas de inserção social, que passam, por exemplo, pelas relações familiares, as práticas de militância e o recrutamento partidário. O recorte analítico do objeto em questão se concentrou sobre o perfil de três vereadores eleitos para a Legislatura de 2017-2020 do município de Cabo Frio. Para tal utilizamos, além da pesquisa bibliográfica, entrevistas, estudo de campo, pesquisa biográfica realizada nos portais virtuais da câmara dos vereadores e da prefeitura, análise sobre projetos de leis feitos nestes mesmo portais e, sobretudo, um estudo sobre perfis e biografias coletivas utilizando dados fornecidos pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sobre as candidaturas para prefeito, vice-prefeito e vereadores nas eleições municipais de 2016. O uso de diversas metodologias de análise permitiram uma melhor sistematização das fontes utilizadas para construção do objeto de pesquisa.

No primeiro capítulo apresento o debate teórico em torno do conceito de elite ao longo da histórica. Começo pela definição do conceito a partir dos autores considerados clássicos, como os italianos Gaetano Mosca e Vilfredo Pareto e o alemão Robert Michels, que foram os intelectuais que deram início aos estudos sobre elites. Depois analiso a importante contribuição do norte-americano Charles Wright Mills, cuja perspectiva nos leva a perceber que os membros das elites podem ser definidos de acordo com as posições de mando ocupadas nas instituições de poder. Em seguida apresento estudos mais contemporâneos sobre o debate entre elitismo e democracia. Por fim, coloco em destaque o método prosopográfico do francês Pierre Bourdieu para as pesquisas sobre elites. O objetivo deste capítulo é dar embasamento para a apresentação da pesquisa empírica que virá a seguir.

No segundo capítulo utilizo a teoria de Bourdieu a fim de apresentar uma descrição sobre o campo político de Cabo Frio. Inicialmente, com base em fontes bibliográficas, uso o conceito de circulação de elites, de Pareto, para narrar brevemente a história política do município. Em seguida, novamente inspirada em Bourdieu, apresento uma biografia coletiva das elites políticas de Cabo Frio a partir do método posicional de Mills e da análise de dados

quantitativos disponibilizados pela plataforma virtual do Tribunal Superior Eleitoral<sup>1</sup> sobre o perfil dos (as) candidatos (as) para prefeito, vice-prefeito e vereadores nas eleições municipais de 2016.

Por fim, o terceiro capítulo consiste em apresentar a trajetória política e a construção das identidades políticas de três vereadores (as) eleitos(as) para a Câmara Municipal de Cabo Frio nas eleições de 2016. São eles: Achilles Almeida Barreto Neves (nome parlamentar: Achilles Barreto), eleito pelo Solidariedade (SD); Rafael Peçanha de Moura (nome parlamentar: Rafael Peçanha), eleito pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT) e Letícia dos Santos Jotta (nome parlamentar: Letícia Jotta), eleita pelo Partido Social Cristão (PSC).

Os vereadores (as) foram escolhidos (as) a partir de seus diferentes perfis sociais, tendo em vista compreender como um processo de formação educacional a inserção de cada um deles no campo político. Tomando como ferramenta analítica a teoria de Bourdieu e Foulcaut sobre discursos e ideologias e de Gohn e novamente Bourdieu sobre educação, busco analisar as entrevistas realizadas, haja vista que os discursos também demonstram um processo educacional que é dado pela inserção na política e permitem o entendimento dos mecanismos de recrutamento dessas elites utilizados pelos partidos políticos.

---

<sup>1</sup> <http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais?busca=2016>

## **CAPÍTULO I: Uma breve análise sobre o conceito de elites.**

O primeiro capítulo deste estudo pretende analisar o debate teórico sobre o conceito de elites tendo como objetivo esclarecer de que forma as diversas abordagens sobre este conceito podem contribuir para a construção objeto da presente pesquisa. A elaboração sobre as minorias politicamente ativas e como se dá o processo de ascensão, legitimação e circulação desses grupos, consiste em um dos mais importantes objetos de estudo das Ciências Sociais. Convencionou-se chamar de teoria das elites o campo de conhecimento que se consolidou desde fim do século XIX e início do século XX a partir dos estudos feitos pelos intelectuais italianos Gaetano Mosca e Vilfredo Pareto e pelo alemão Robert Michels (BOBBIO, 1991; BOTTOMORE, 1965; SARTORI, 1965). Grynszpan (1999, p. 13) relata que a partir desses três autores a teoria das elites dispõe de uma genealogia consagrada.

Gaetano Mosca (1858-1941)<sup>2</sup>, autor de família letrada de Palermo, na Sicília, teve uma vida profissional marcada pela tensão entre carreira política e o percurso acadêmico. A vivência nestes dois espaços permitiu a Mosca entender a importância de estudar as pessoas que detinham os poderes políticos, ideológicos e econômicos da sociedade e que conseguiam dominar uma grande massa social, em favor de seus ideais e dos mandos políticos. Para Mosca (1896), a única distinção política que importava era aquela entre governantes que se enquadravam na minoria que acumula o poder e os governados, um grupo maior no qual se incide o poder. Este autor compreendia o elitismo como fenômeno sempre existente na história da humanidade, seja na sociedade antiga, medieval ou moderna. Em todo lugar e em todas as épocas existiu uma minoria na sociedade, que é detentora dos poderes, e uma maioria que é oprimida socialmente e que está à mercê dos ideais dessa minoria. Nesse sentido, a partir dos estudos de Mosca, é possível entender as imensas dificuldades encontradas pela massa que, ao longo da história, se encontra sob as ordens das classes dirigentes, fato este que vem reafirmando até hoje.

Portanto, Mosca passou a compreender que em todas as sociedades existiram duas classes distintas: os governados que seriam a massa, e os governantes que conduzem a sociedade e são chamados de classe política ou classe dirigente. Dessa forma, a massa seria uma maioria que não detém o poder político e que acaba sendo dominada por uma minoria

---

<sup>2</sup> Gaetano Mosca (1858 –1941) foi um jurista, cientista político, historiador e político italiano. Iniciou sua carreira docente em 1896 na Universidade de Turim no curso de Direito Constitucional, foi também professor da Universidade Luigi Bocconi de Milão e da Universidade de Roma. Tornou-se, em 1909, deputado pelo Partido Liberal Italiano e, em 1919, senador. Participou como signatário do Manifesto dos Intelectuais Antifascistas em 1925.

(classe política) que opera em favor dos seus próprios benefícios e detém o poder político social.

[...] o domínio de uma minoria organizada, sobre a maioria desorganizada é inevitável. O poder de qualquer minoria é irresistível ao se dirigir contra cada um dos membros da maioria tomado isoladamente, o qual se vê sozinho face à totalidade da minoria organizada. Ao mesmo tempo, a minoria é organizada exatamente por ser uma minoria (MOSCA, 1896, p. 50).

A minoria dominante é devidamente organizada simplesmente pelo fato de ser uma minoria, pois conforme o grupo cresce mais desavenças vão se instaurando. Os pequenos grupos operam de forma mais homogênea, enquanto os maiores grupos agem de forma mais heterogênea, tendo em vista seus próprios objetivos. Consequentemente, para este autor, toda sociedade é dominada por uma classe política, porém cada classe que detém o poder possui um modo de dominação e organização diferente. A partir desse pressuposto, Mosca identifica três diferentes classes políticas, que são a classe militar, plutocrática e sacerdotal.

A teoria das elites construiu um forte legado intelectual e político de crítica às ideias democráticas e socialistas que se difundiam naquele mesmo momento histórico social durante a qual ela se consolidou. Sendo assim, o argumento central utilizado por Mosca era que em qualquer sociedade, em qualquer grupo, em qualquer época ou lugar, havia sempre uma minoria, uma elite, no qual devido aos seus dons, e sua competência e seus recursos, se destacava e detinha o poder, dirigindo a maioria. Esta era uma lei sociológica inexorável, que nem mesmo o mecanismo do sufrágio universal era capaz de romper.

Pareto (1933), assim como Mosca, parte da observação de que em qualquer sociedade, de qualquer época, havia um conflito constante entre a elite que está no poder e os grupos excluídos dessa elite. Ambos entendiam que, independente do modelo político, econômico ou cultural vigente, em qualquer contexto histórico haveria a tendência a formação de grupos minoritários capazes de controlar e tomar decisões sobre os modos de concentração, reprodução e distribuição dos recursos materiais e simbólicos, o que lhes daria a capacidade de dominar outros.

Porém, Pareto se diferencia de Mosca, pois, através das observações de fatos concretos, criou a teoria da circulação das elites que é a tese de que “as aristocracias não duram” (PARETO, 1974a, p. 131). Ele estava interessado em analisar o processo de substituição de velhas elites por novas. As novas elites, nasceriam dos estratos inferiores da sociedade e se expandiriam, substituindo as aristocracias precedentes para declinarem mais uma vez e serem novamente substituídas por elites ainda mais novas. A circulação das elites era o resultado dos conflitos entre duas aristocracias diferentes e não sempre a mesma da

aristocracia contra o povo. Trata-se de uma luta contínua entre uma aristocracia fora do poder e a aristocracia no poder, sendo a atual substituída, depois um tempo, pelos seus adversários. Esse processo de circulação das elites seria um “fenômeno objetivo concreto”, que deveria ser distinguido das formas por meio das quais o espírito o conceberia e interpretaria (PARETO, 1974a, p. 136).

Pareto buscou entender fundamentalmente os processos que levam a circulação das elites no poder com o objetivo de melhor compreender a dinâmica dos conflitos sociais. o autor acreditava que superioridade não era uma característica intrínseca ao indivíduo desde seu nascimento, mas uma característica advinda das próprias exigências organizacionais.

Os trabalhos de Gaetano Mosca e Vilfredo Pareto inserem o conceito de elites na discussão sobre relações de poder e dominação, buscando explicar mudanças sociais e políticas nas sociedades. Já, o trabalho de Robert Michels (1982) apresentou a tese da inevitabilidade das elites através da “lei de ferro da oligarquia”, desenvolvendo uma crítica à organização partidária como ideal de democracia “pura” (FARIAS FILHO, 2011).

As considerações de Michels sobre os partidos proletários são válidas a todas as organizações complexas, incluído o Estado democrático parlamentar, no qual a democracia representativa seria dominada por uma oligarquia, observado que “a representação é uma farsa em que uma vontade individual é apresentada como sendo a vontade das massas” (PERISSINOTTO, 2009, p. 84). A partir do cenário apontado, é importante ressaltar que Michels afirmava que o exercício da administração é uma forma de poder e entendia que a democracia não era um regime de autogoverno das massas, mas um sistema que permitia aos governados defender seus interesses e controlar as oligarquias, de modo a viabilizar a renovação lenta e segura da classe política e evitar a formação de uma aristocracia fechada e destinada à degeneração.

Em diálogo com as colocações de Mosca, Pareto e Michels sobre o conceito de elites, o autor norte-americano Charles Wright Mills<sup>3</sup> apresenta em sua obra mais conhecida, “A elite do poder” (1982 - 1956), uma análise do poder nacional nos Estados Unidos. Wright Mills se destacou por suas conclusões políticas e sugestões metodológicas. Nesta obra Mills descreve as altas hierarquias das ordens institucionais econômica, política e militar e relata a elite política através do método posicional, isto é, parte dos postos de comando superiores no governo nacional. Com isto, evidencia que as elites importam e que não pode ser desconsiderada na influência do processo político. Assim, fica aparente que os valores da elite

---

<sup>3</sup> MILLS, C. Wright. *A elite do poder*. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.



tem mais força do que o da população, no qual, são os seus membros que estão à frente das decisões e as mesmas afetam um grande número de pessoas.

Wright Mills também aborda a questão dos “sem poder” e os problemas da dominação política, da democracia e dos pequenos proprietários, pois acreditava forjar uma sociologia que colocasse a verdade a serviço dos dominados, uma política verdadeira contra as mentiras dos poderosos e dos meios de comunicação. Ele reconhecia que a sociedade americana era controlada por uma minoria poderosa em desvantagem de uma maioria desprovida de poder. Dessa forma, a elite foi descrita pelo autor como posicional, uma vez que os membros da elite seriam definidos de acordo com as posições de mando ocupadas, e institucional, em consequência disso, as posições de mando o são por pertencerem às instituições mais importantes da estrutura social do país.

Quatro diferentes aspectos foram analisados por Wright Mills, sendo papel da educação e dos laços pessoais na unidade das classes superiores e as altas hierarquias de ordem institucional econômica, militar e política. Mediante aos quatro pontos, Wright Mills descreveu de forma metodológica a elite do poder norte-americana como, a definição posicional da elite por postos-chave no governo nacional, sendo eles o de presidente, vice-presidente, presidente da Câmara dos Deputados, membros dos ministérios e juizes da Suprema Corte. O segundo, a identificação da origem social e econômica desses indivíduos, onde a grande maioria seria proveniente de famílias economicamente privilegiadas, já o terceiro é a constatação da ocupação profissional dos membros da elite, com maioria de advogados ou homens de negócios com poucos vínculos políticos anteriores e predominância de políticos não profissionais e por último a origem geográfica e educacional comuns à maioria, que são da Costa Leste e de universidades de elites, além de baixíssima participação de imigrantes.

Por fim, ainda cabe destacar que na obra “A elite do poder”, Wright Mills relata sobre a sociedade de massas, afirmando que o público seria formado pelo conjunto de indivíduos com capacidade para participar de discussões de maneira independente e voluntária, emitindo opiniões independentes e voluntárias, no qual o debate amplo e democrático conduziria à formação da opinião pública. No entanto, para Gimenes (2014) uma das principais mudanças ocorridas no século XX na sociedade norte-americana foi à transformação do público em massa, despojada pelos meios de comunicação, que se tornaram os únicos formuladores e portadores de opiniões.

Grynszpan (1999) descreveu que o termo elite surgiu com as obras de Mosca e Pareto a respeito das análises sobre as características elitistas da minoria que detinha o poder, e

sendo radicalizado com a noção de classe dominante pelo marxismo (MARTUSCELLI, 2007). No entanto, cabe destacar que foi somente a partir da obra de Mills que os estudos sobre os grupos no poder adquiriram corpo. Em 1960, através de Dahl (1961) e posteriormente por intermédio de Putnam (1976), os estudos sobre elites perderam seu caráter monolítico e ganharam destaque as pesquisas sobre a pluralidade das elites e sobre a diversidade das elites locais e regionais. Nos anos 1970, surgiram as teorias neoinstitucionalistas, que incentivaram as análises sobre o papel das instituições como centrais para entender o comportamento e a ação daqueles identificados como parte dos grupos dirigentes e não tanto ao tipo de elite no poder como fator determinante dos processos políticos. Em síntese, a linha teórica do neoinstitucionalismo histórico apontou o Estado como promotor da dinâmica política (SKOCPOL, 1989).

Diversos autores contribuíram para construção deste campo de pesquisa e justificam a relevância acadêmica do tema (BELL, 1958; BACHRACH & BARATZ, 1962; KELLER, 1967; PUTNAM, 1976). A descrição da teoria das elites serve como base para compreensão dos estudos recentes que tem como objeto de pesquisa as elites políticas. De alguma maneira todos eles buscam compreender questões já levantadas pelos autores em questão.

De acordo com Hollanda (2011), a controvérsia entre elitismo e democracia é tão antiga quanto à tradição da filosofia política, pois, a formulação original de uma teoria das elites surgiu na verdade, desde as críticas de Sócrates às rotinas da vida pública na Atenas antiga, no século V a.C. Naquele tempo e lugar, os homens comuns assumiam a direção dos negócios da cidade e aboliam a vontade dos deuses como origem legítima da organização social dessa época, e nesse momento, já nasciam a democracia e a política. Todavia, a tensão entre elites e democracia ao longo dos anos foi se tornando um evento visível aos olhos dos pensadores filósofos, o que alcançou uma projeção na reflexão acerca da política moderna e contemporânea, buscando compreender melhor, por que poucos detém o poder político, conseguindo se manter durante muito tempo no poder.

Schmökel, Miranda e Colvero (2014) corroboram as conclusões de Mosca e Pareto ao afirmarem que a teoria das elites tem extrema importância nas ciências sociais e na ciência política, uma vez que estuda as relações de poder entre a chamada classe dirigente e a classe dirigida. À vista disso, os teóricos rejeitam a ideia de igualdade natural entre todos os cidadãos do Estado, para eles a desigualdade entre os indivíduos é a premissa de uma sociedade organizada politicamente. Dessa forma, essa ideia de democracia vem sendo quebrada, já que a democracia é o regime onde todos os cidadãos têm direitos e poderes iguais perante o Estado, não podendo, teoricamente, haver desigualdades, principalmente políticas.

Portanto, Mosca e Pareto, com os estudos imprescindíveis sobre a história das elites dominantes em um contexto caracterizado pelo insucesso da prática da democracia burguesa, pretenderam fornecer um instrumental de conceitos através de explicações desse insucesso, e a leitura dos estudos promovidos pela escola italiana permite avançar de forma mais crítica no entendimento da teoria das elites. Farias Filho (2011) pontua que o tema das elites tem sido constantemente tratado pelos estudos de Sociologia Política e Historiografia Social, e que a ausência de consenso em torno deste conceito na literatura tem alimentado a controvérsia metodológica para definição do que seja elite. Antes das discussões iniciadas pelos estudos sociológicos, o uso do termo “elite” esteve restrito à linguagem militar (unidade de elite). Este termo passou a ser usado para designar pessoas ou grupos que ocupavam postos de destaque nas principais instituições do sistema político.

Para Grynszpan (1999), do século XIX aos dias de hoje, a teoria das elites experimentou diversas mudanças, foi alvo de sucessivas reinterpretações, sendo apropriada de maneiras distintas. De um conjunto de teses anti-igualitárias e antidemocráticas, passou a ser tomada como uma análise realista do sistema democrático. Na formulação de seus autores e comentadores mais recentes, o que o elitismo visa demonstrar é que, com efeito, qualquer sistema político, mesmo o democrático, é dirigido por minorias. A democracia, contudo, se distingue por ter no poder não uma elite fechada, cristalizada em um só grupo que se reproduz internamente, e sim aberta, renovada por meio de um processo de livre concorrência pelos votos do eleitorado. Pois, segundo Schumpeter (1961), em seu livro *Capitalismo, Socialismo e Democracia*, os indivíduos orientam suas ações pela emoção, e não pela razão, por isto a maioria seria incapaz de definir o que é bom ou não para uma sociedade.

A democracia surgiu com os filósofos gregos séculos antes que pudesse realmente ser consolidada. Para Aristóteles que estudou as formas de governo, a realeza seria o melhor governo, no entanto no mundo das políticas reais, esta seria muito rara, pois se desviaria para uma tirania. Então, num mundo de políticas reais, a democracia seria o governo “mais tolerável”, com a participação direta dos cidadãos na política da cidade. Essa democracia seria efetivada pela participação direta dos cidadãos nas assembleias da *polis*, onde deliberariam sobre os assuntos políticos em busca do bem comum. Rosenfield (2017) explica que a democracia no sentido etimológico da palavra significa “o governo do povo”, o “o governo da maioria”, mas prevalece nessa primeira aproximação desse fenômeno político, uma definição quantitativa, porque basta analisar que a democracia na antiguidade grega, mais particularmente em Heródoto, é uma “forma de governo” entre duas outras: a monarquia ou “governo de um só” e a aristocracia ou “governo de alguns”. Essa divisão tripartida das

formas de governo ou organização da polis não obedecia a um critério quantitativo, uma vez que, a pergunta que orienta a filosofia política clássica poderia ser: qual seria a melhor forma de governo democrático?

No entanto, na sociedade moderna, a democracia se transforma profundamente e se coloca como um conceito que altera o seu sentido de organização da polis para uma forma de governo possível do Estado. Um fenômeno político que termina por fazer da democracia uma forma de legitimação do seu próprio poder. E o Estado moderno passa a controlar a sociedade como o espaço público dos cidadãos (ROSENFELD, 2017). É fato histórico que a democracia sempre existiu na antiguidade conforme as análises realizadas, assim como é evidente, que o elitismo também sempre existira, pois entendemos com os autores aqui analisados, que sempre houve uma minoria dirigente da elite que detinha todo o poder central político, econômico e social sob uma maioria que atendia e obedecia aos seus interesses políticos.

A visão de democracia dos clássicos sofreu profundas transformações ao longo da história, por conta das transformações políticas, econômicas, sociais e culturais. Assim, a ideia de que a democracia seria a participação direta dos cidadãos nas assembleias foi sendo substituída pela concepção de uma democracia cada vez mais representativa e menos participativa. O próprio conceito de cidadão foi modificado, de maneira a englobar um número cada vez mais de pessoas, como as mulheres, sem discriminações (SCHMÖKEL; MRANDA; COLVERO, 2014, p. 2).

Conforme pontuam os autores supracitados, a democracia ressurgiu de maneira forte em um mundo marcado pela Revolução Industrial, pela ascensão de uma nova classe, a burguesia, pelo início dos movimentos trabalhistas e pelos ideais da Revolução Francesa de Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Desse modo, é importante dizer que questões como igualdade, democracia, soberania popular, representação política, sufrágio universal e o socialismo foram impostas a uma nova agenda política, em um mundo que sofria intensas transformações sociais no qual se desagregava uma antiga ordem, em que se rompiam os laços tradicionais de dominação, em que se conformavam novos atores e que antigos eram deslocados. Um mundo marcado por enfrentamentos abertos, diretos, por revoluções e por guerras.

Propriamente dizendo, a democracia chegou ao século XX com uma áurea mais apurada sob os moldes de igualdade entre todos na sociedade. Todavia, o elitismo também nunca deixou de existir, este conceito passou por várias configurações ao longo desses anos, mas, cabe dizer que democracia e elitismo vivem atualmente em polos opostos. Schmökel; Miranda e Colvero (2014), explicam que a esfera da elite é subdividida em duas: a elite

governante e a elite não governante. A elite governante pode ser direta ou indireta, a primeira compreende aqueles indivíduos que possuem influência e poder político e que atuam de maneira direta no governo, ou seja, através de cargos. A segunda é formada por aqueles que apesar de exercerem grande influência e participarem ativamente da política do local onde estão inseridos, não possuem nenhum cargo no governo, como os líderes partidários que apesar de grande poder político, podem não ocupar nenhum cargo público.

Oliveira (2005) ao situar historicamente o debate sobre a democracia, a partir do que denomina de modelos clássicos e contemporâneos, diz que o compromisso com a democracia é um fenômeno muito recente, porque como forma adequada de organizar a vida política, ela tem apenas cerca de cem anos de idade. Através dessa linha de pensamento, pode-se analisar que a democracia que se contrapõe aos ideais elitistas é aquela que versa sobre os direitos sociais e igualdade entre todos. O modelo de democracia contemporânea, em seu ápice, defende a ideia de uma democracia com igualdade e justiça social para todas as pessoas, defende os direitos sociais de todos os cidadãos e se opõe ao elitismo político que manipula a grande parcela da sociedade, com discursos fraudulentos, que não casam com a prática social democrática. Ao longo da história da humanidade é possível verificar o fenômeno social da democracia se configurando desde a Grécia antiga e chegando à sociedade atual, assim como, o elitismo que se revestiu de várias facetas, tornando-se um elemento também cada vez mais forte na sociedade contemporânea.

De acordo com Magalhães (2012) a democracia, enquanto arranjo político positivo ou normativo, traz consigo duas intrigantes questões. A primeira delas diz respeito ao fato de que a maioria das pessoas e dos governos da atualidade se afirma como democrata, independentemente de um alinhamento ideológico mais à esquerda, central ou à direita, não obstante possuírem discursos e ações radicalmente diferentes entre si. A segunda questão se refere ao fato de que a adesão massiva às instituições democráticas é relativamente recente na história da modernidade, algo em torno de cem anos. Sendo assim, entendo que na atualidade a verdadeira democracia se opõe ao elitismo, ou seja, a teoria do poder é pautada no princípio minoritário, no qual o poder político fica nas mãos de uma minoria que se diz bem ajustada socialmente e capaz de controlar a política do Estado, mantendo-o bem e seguro. Tendo isso em vista, na sociedade contemporânea, existe um grupo de elite política que continua a se manter no poder ao longo dos anos e apregoando discursos democratas, enfatizando a existência da democracia em seus aparatos políticos. Não seria esta uma democracia elitista proposta por esta classe política?

Mediante a este cenário, torna-se de suma importância estudar até que ponto a verdadeira democracia vem sendo efetivada na sociedade brasileira contemporânea, tentando identificar se a mesma se contrapõe ao elitismo político disfarçado de democracia participativa, o que na verdade, só vem favorecendo um pequeno grupo, tornando-o cada vez mais forte politicamente entre a maioria, a massa – o povo, que “aceita” tudo, seguindo os mandos dessa classe dirigente elitista contemporânea, que vem permanecendo nos poderes locais de vários estados e municípios de todo o país. Assim, na atualidade a democracia representativa seria dominada por uma oligarquia, observando-se que “a representação é uma farsa em que uma vontade individual é apresentada como sendo a vontade das massas” (PERISSINOTTO, 2009, p. 84).

A partir da concepção de Perissinotto (2009, p. 84) sobre democracia representativa, no próximo capítulo proponho uma análise acerca do campo político do município de Cabo Frio, RJ. Procuo colocar em destaque a importância da história aplicada a teoria das elites na política, buscando identificar o grupo político existente até então neste município, e que vem se mantendo no poder da cidade ao longo desses últimos vinte anos. Procuo verificar se no governo municipal atual existe uma nova elite política ou não, e estudar as características dos atuais atores políticos que compõem a câmara de vereadores de Cabo Frio, se são homens brancos, pardos ou negros, se possuem escolaridade do ensino fundamental, médio ou superior, identificando quem são os atores sociais que fazem parte da elite política desta cidade, identificando também seus tempos de permanência neste poder local.

Para desenvolver esta análise proposta para o segundo capítulo, utilizei como base a contribuição teórico metodológica do sociólogo francês Pierre Bourdieu (1989) aos estudos sobre elites. Bourdieu utilizou em seus estudos o método prosopográfico, que é o método das biografias coletivas, porém, o autor francês utiliza um enfoque de tipo sociológico em pesquisa histórica. Nesse sentido, a teoria sociológica deveria promover uma ruptura com a visão essencialista encontrada em pesquisas influenciadas pela problemática elitista e pelos adeptos mais tradicionais do método prosopográfico, de modo que pudesse revelar, através das características comuns (permanentes ou transitórias) de um determinado grupo social em dado período histórico (HEINZ, 2006, p. 9), as formas de produção e reprodução do poder atuantes em diversas esferas das sociedades. Essa foi uma crítica da sociologia relacional de Bourdieu, segundo a qual a teoria das elites tenderia a naturalizar as propriedades sociais distintivas dos grupos dominantes, como se fossem recursos inerentes à superioridade inata de seus membros. Em síntese, para Bourdieu, o real é relacional, sendo assim, os atributos

investigados como propriedades individuais é a expressão das propriedades derivadas das posições objetivas ocupadas pelos agentes no espaço social.

## CAPÍTULO II: O Campo Político de Cabo Frio

Bourdieu procura compreender de que maneira a sociedade consegue reproduzir nos indivíduos as suas estruturas e como a sociedade tende a reproduzir determinados comportamentos. Dessa forma, o autor cria o conceito de *habitus*. O *habitus* pode ser um conjunto de ideias e expressões que estabelecem a subjetividade dos indivíduos. Ou seja, as ações de um indivíduo são interiorizadas por mecanismos inconscientes, dando um sentido para as ações e práticas do mesmo. O *habitus* é incorporado e reproduzido no dia a dia de cada sociedade. (BOURDIEU, 1983, p 61)

É na infância que o *habitus* é penetrado nos sujeitos, onde sua funcionalidade se dá a partir de uma classe de indivíduos que executa práticas e obras de um mesmo código em comum. Um indivíduo não gera uma ação a partir de normas, mas em detrimento com o seu *habitus*, ou seja, com os princípios que são absorvidos e internalizados ao longo de suas trajetórias sociais. O *habitus* poderia ser a tradução das experiências dos sujeitos adquiridas ao longo de suas vidas (...)”. Esses *habitus*, continua Bourdieu, são:

Sistemas disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, isto é, como princípio gerador e estruturador das práticas e das representações que podem ser objetivamente "reguladas" e "regulares" sem ser o produto da obediência a regras, objetivamente adaptadas a seu fim sem supor a intenção consciente dos fins e o domínio expresso das operações necessárias para atingi-los e coletivamente orquestradas, sem ser o produto da ação organizadora de um regente. (BOURDIEU, 1983, p.61)

O *habitus* compõe uma série de fatores exteriores que são internalizados dentro de um sujeito. Dessa forma, percebemos que o *habitus* promove uma ideia de distinção, e como promovedor de entendimentos sobre o mundo, ele se torna um agente de uma divisão entre dominantes e dominados. (BOURDIEU, 1983 apud; FERNANDES, 2010, pag. 35 e 36)

Dessa forma, como divisor entre os que detêm o poder e entre os que são detidos pelo mesmo poder, o “*habitus*” dentro do campo político, possui o caráter de distinguir os agentes que possuem as condições exigidas e internalizadas para permanecer na luta constante do poder.

Segundo Setton (2004, p.63) os indivíduos são rodeados de ações que estão postas no exterior de suas próprias práticas. Ao longo do processo de sociabilidade, essas ações vão sendo internalizadas sem a percepção dos próprios indivíduos. Dessa forma, o *habitus* é uma aproximação das realidades exteriores e as realidades individuais, que formam a orientação das ações cotidianas dos indivíduos. As organizações de diferentes grupos sociais que



transmitem a internalização das práticas dos indivíduos é o que Bourdieu chama de *campo social*.

O campo social é um conjunto de forças dentro do qual os agentes, divididos entre dominadores e dominados, ocupam posições que determinam quais ações eles tomarão em relação a este campo, seja para conserta-lo, seja para modifica-lo. Bourdieu afirma que qualquer campo “é um campo de forças e um campo de lutas para conservar ou transformar esse campo de forças” (BOURDIEU, 1997, p. 22-23). Ou seja, é uma disputa entre os indivíduos que almejam manter ou continuar em determinadas posições. É um espaço composto por agentes que estão inseridos em variadas funções, com o intuito de conquistar seus reais objetivos.

Cada campo possui capitais particulares e significativos que são dotados de regras inseridas no seu interior. Essas regras delimitam as formas de ação, seja no campo religioso, seja no campo político, seja em outros campos. Isso se dá pela ideia da existência de um espaço “multidimensional”, onde cada campo possui sua autonomia. Dentro de cada campo existem disputas pelo poder simbólico, que são realizadas pelos agentes sociais. Existem formas distintas de manifestações em relação à conquista ou permanência do poder simbólico. Bourdieu, entende, o campo social como:

[...] luta pela conservação ou pela transformação do mundo social por meio da conservação ou da transformação da visão do mundo social ou, mais precisamente, pela conservação ou pela transformação das divisões estabelecidas entre as classes por meio da transformação ou da conservação dos sistemas de classificação que são a sua forma incorporada e das instituições que contribuem para perpetuar a classificação em vigor, legitimando-a (BOURDIEU, 1989, p.174).

Por ter esse caráter de transformação ou conservação no mundo social, que percebemos que é através da luta simbólica que os agentes de cada campo manifestam suas diferentes formas de pensar o mundo social e seus diferentes posicionamentos.

A distribuição do capital específico depende das estratégias dos agentes sociais no interior do campo. Dessa forma, a entrada de um indivíduo nos diferentes campos, dependerá da posse dos capitais específicos (FERNANDES, 2010).

Tendo em vista as estratégias específicas dentro do campo social, os discursos, as formas de cativar o alvo, os símbolos e padrões presentes em correntes políticas são considerados formas de lutas pelo poder político. Esse processo foi gerado por Bourdieu como Campo político. A partir desse conceito, percebemos que as lutas pelo poder são instauradas como um fator de compreensão do mundo social.

Para entrar no mercado político é preciso, portanto, adquirir competências específicas, como o domínio de certa linguagem e a capacidade de se articular com outros membros do campo. O mercado político possui instrumentos que são necessários para os agentes que possuem o intuito de se tornarem parte do corpo político. O domínio de uma certa linguagem e a capacidade de articulação com outros indivíduos são as principais formas de serem membros do campo político. Portanto, se os membros possuírem maior incorporação dos instrumentos, maior será o seu capital político.

Quanto maior for a autonomia em administrar o capital político, maiores são as chances dos atores sociais conquistarem o seu público e serem pertencentes ao campo político. O sentido das disputas entre os atores sociais se dá a partir do momento que os mesmos se colocam como pertencentes a campos opostos, haja vista, que os capitais políticos são acionados em formas de propostas e discursos para apresentarem o mundo social como dividido em dois pólos.

### **2.1 – Circulação de Elites no campo político de Cabo Frio**

A teoria de Bourdieu sobre *habitus* e campo social e a teoria da circulação das elites de Pareto, podem nos ajudar a entender melhor a configuração histórica do campo político de Cabo Frio.

Para compreender a história política deste município nos últimos 50 anos, assim como a origem e a formação de seus grupos dirigentes é necessário salientar sobre a atuação de dois políticos – Marcos da Rocha Mendes e Alair Francisco Correia – que fizeram parte de uma elite política que foi estabelecida por mandatos no poder executivo de forma consecutiva.

Segundo o Dicionário da política republicana do Rio de Janeiro (2014) Alair Francisco Correia nasceu em Cabo frio em 1942 e através do incentivo de seu pai, que era um sindicalista, resolveu dar início a sua trajetória política em Cabo Frio, se elegendendo a vereador pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) em 1970. Foi reeleito a vereador em 1972 e se tornou presidente da Câmara Municipal durante o período de 1974 a 1976. Alair Correia concorreu às eleições de 1982 como prefeito e foi eleito, tendo o seu primeiro mandato no poder executivo. Permaneceu como prefeito entre 1983 a 1989.

Além de possuir sua atuação política em âmbito Municipal, Alair almejava alcançar o Legislativo do Estado do Rio de Janeiro e se tornar um deputado estadual. Dessa forma, em 1994 foi eleito deputado estadual do Rio de Janeiro pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB).

Em 1996, Alair Correia concorre às eleições em Cabo Frio contra seis candidatos e mais uma vez se elegeu, desta vez como prefeito do Município com o total de 22.964 (47,2%) dos votos válidos. Com o intuito de permanecer no poder executivo, Alair (PSDB) concorre às eleições em 2000 e vence o seu principal adversário – José Bonifácio Ferreira Novelino (PDT) - alcançando 38.282 votos. Ou seja, obteve mais 10 mil votos em relação a sua candidatura em 1996.

Em 2005, Alair concorre e vence pela segunda vez as eleições como deputado estadual pelo PMDB e assume a cadeira no legislativo em 2006. Em 2008, resolve deixar de lado o cargo como deputado e passa a concorrer pela quarta vez às eleições para a prefeitura de Cabo Frio. Dessa vez, o resultado não foi positivo, tendo em vista que o seu antigo aliado político, Marcos da Rocha Mendes (PSDB), venceu as eleições com o total de 47.799 dos votos válidos.

Pela quinta e última vez, Alair Correia concorre às eleições para o poder executivo de Cabo Frio em 2012 e se torna eleito com 58.278 (55,92%) dos votos válidos. Após o mandato de 2012, não concorreu mais as eleições municipais e a partir desse acontecimento, novos atores sociais surgiram no interior do campo político de Cabo Frio.

Marcos da Rocha Medes, mais conhecido como Marquinho Mendes, é um político atuou por quase vinte anos no campo político de Cabo Frio e do Estado do Rio de Janeiro. Durante este período construiu uma aliança política com Alair Correia. Nascido em 1959, Marquinho Mendes é filho de Wilson da Silva Mendes e Cladir da Rocha Mendes. Seu pai foi um político e se elegeu a vereador do Município em 1945, dando continuidade por mais dois mandatos e se tornando Deputado Estadual no mandato de 1967 a 1970.

Em 1992, sendo candidato pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT), concorre a eleição para ocupar a cadeira de Vereador e vence como sendo o mais votado. Após seu mandato como vereador, assume o comando da Mesa Diretora entre 1993 a 1994. Durante o período atuando no Legislativo, Marquinho Mendes é convidado para concorrer às eleições de 1996 como vice-prefeito junto à chapa do candidato Alair Correia. Dessa forma, filiado ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), se torna vice-prefeito de Cabo Frio, ocupando o cargo em janeiro de 1997.

Após ser vereador e Vice-prefeito, ele passou a concorrer às eleições como Deputado Estadual, sendo eleito em 1998. Após ocupar a cadeira no Legislativo do Estado do Rio de Janeiro, Marcos da Rocha Mendes faz sua transferência para o Partido da Social Democracia (PMDB) e se torna eleito como Prefeito do Município em 2004 com 36.593 votos.

Em 2007 ocorre o rompimento entre a aliança política do então prefeito Marcos da Rocha Mendes e o antigo prefeito Alair Correia. O objetivo era alcançar uma trajetória política de forma individual. Em detrimento ao rompimento, Marquinho Mendes se elege nas eleições de 2008 pelo PMDB, assumindo de forma efetiva uma disputa para ocupar o cargo no Executivo contra o candidato Alair Correia. Vence as eleições e se torna pela segunda vez prefeito de Cabo Frio.

Segundo a plataforma digital disponibilizada pela Câmara dos Deputados<sup>4</sup>, Marquinho Mendes concorreu às eleições de 2014 para Deputado Federal pelo Partido Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) e assumiu como Suplente, o cargo em 10 de fevereiro de 2015. Em 13 de setembro de 2016, foi efetivado no mandato de Deputado Federal, por conta do titular que veio a perder o mandato. Em 2016, o então atual Deputado, concorreu as eleições em Cabo Frio para prefeitura e vence a eleição com 44.161<sup>5</sup> votos, renunciando assim, ao mandato de Deputado Federal na legislatura 2015-2019.

De acordo com o Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ), Marquinho Mendes teve entre sua candidatura de 2008-2012, contas rejeitadas pelo Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ). De acordo com o Ministério Público Eleitoral, “são inelegíveis os que tiverem suas contas relativas ao exercício de cargos ou funções públicas rejeitadas por irregularidade insanável que configure ato doloso de improbidade administrativa, e por decisão irrecorrível do órgão competente, salvo se esta houver sido suspensa ou anulada pelo Poder Judiciário, para as eleições que se realizarem nos oitos anos seguintes, contados a partir da data da decisão”.

Dessa forma, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), cassou o mandato de Marquinho Mendes em 24 de abril de 2018. O tribunal alegou que o a candidatura da chapa do político foi irregular, pois o mesmo estava com os direitos políticos suspensos na ocasião das eleições de 2016.

Além de ter seu mandato cassado por decisão do Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ), Marquinho Mendes não pôde concorrer à eleição suplementar<sup>6</sup> em 24 de junho de 2018. Segundo o MPRJ, o antigo prefeito foi o causador da dissolução da eleição suplementar, dessa forma, não poderia se candidatar ao novo pleito.

A partir da identidade política de Marcos da Rocha Mendes e Alair Francisco Correia, fica perceptível que as elites políticas no município de Cabo Frio passaram por um processo

---

<sup>4</sup> <https://www.camara.leg.br/deputados/181315/biografia>

<sup>5</sup> <https://placar.eleicoes.uol.com.br/2016/1turno/rj/cabo-frio/>

<sup>6</sup> [https://www.tre-rj.jus.br/site/gecoi\\_arquivos/eleicoes/240620182109\\_arq\\_136756.pdf](https://www.tre-rj.jus.br/site/gecoi_arquivos/eleicoes/240620182109_arq_136756.pdf)

de alternância no poder por mandatos consecutivos. Esse processo teve continuidade a partir do momento que o mandato de Marquinho Mendes fora caçado e Adriano Guilherme de Teves Moreno (nome parlamentar: Dr. Adriano)<sup>7</sup> fora eleito, em 2018, por eleição suplementar pelo Partido Rede Sustentabilidade (REDE) com 34.529 votos, dando início a uma nova fase política no município de Cabo Frio.

## **2.2 – Biografia das Elites Políticas de Cabo Frio: A disputa pela ocupação dos espaços Institucionais do Poder Político**

Um dos principais objetivos desta pesquisa é compreender os mecanismos de legitimação de poder utilizados pelos grupos das elites políticas locais e as relações estabelecidas com as posições institucionais. Como procurei mostrar no capítulo I, a partir da descrição de Mills (1968), o método posicional se tornou bastante utilizado pelo campo acadêmico das elites políticas, pois coloca em destaque uma questão extremamente importante: Como os grupos se alcançam e se mantêm no poder?

Essa questão nos leva a descrever o próximo passo dos nossos objetivos, que é a descrição de uma biografia coletiva sobre as elites políticas de Cabo Frio. Muitos trabalhos recentes sobre as elites políticas trabalham com essa perspectiva metodológica sobre as fontes históricas. Boa parte deles usa como instrumento analítico os conceitos elaborados pelo pesquisador francês Pierre Bourdieu.

A partir de microdados extraídos da plataforma do Tribunal Superior Eleitoral (TSE)<sup>8</sup>, conseguimos visualizar quem são os políticos que estão em luta pelo poder, ou seja, quem são aqueles que visam ocupar o espaço nas principais instituições do poder Legislativo e Executivo municipal. Exibirei os resultados sobre a pesquisa dos perfis dos candidatos aptos e não aptos que disputaram o cargo executivo e legislativo do município de Cabo Frio no ano de 2016. Os microdados são divididos em: Sexo, Faixa etária, Grau de instrução, Cor/Raça, Estado Civil, Ocupação e Partido. Os primeiros resultados indicam um perfil mais voltado para homens, brancos, casados, entre 50 e 54 anos. Segundo o TSE, todas as informações contidas no banco de dados são de responsabilidade dos candidatos que as preencheram.

Realizei o levantamento sobre candidatos eleitos, não eleitos, suplentes, incluindo candidatos aptos e não aptos, haja vista que nosso objetivo principal é interpretar de forma geral todo o universo de pessoas ligadas a política institucional, seja como candidato por

---

<sup>7</sup> <https://g1.globo.com/rj/regiao-dos-lagos/eleicaosuplementarcabofrio/2018/noticia/dr-adriano-vence-eleicao-suplementar-para-prefeito-de-cabo-frio-no-rj.ghtml>

<sup>8</sup> <http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais?busca=2016>

algum partido ou como político já eleito e, partir daí entenderemos quem são os agentes do meio social que possuem o intuito de entrarem ou permanecerem no campo político.

Segundo a plataforma digital da Globo<sup>9</sup>, o Brasil possui legislação específica para garantir maior participação de pessoas do gênero feminino na política. Desde 1997, a lei exige que todos os partidos políticos e coligações tenham uma cota mínima de 30% de mulheres para Câmara dos Deputados, a Câmara Legislativa, as Assembleias Legislativas e as Câmaras municipais. Além disso, segundo dados do TSE, 52% do eleitorado brasileiro é do gênero feminino. No entanto, há uma grande desigualdade entre o gênero.

Segundo o TSE, nas eleições de 2016 no Brasil, as candidaturas foram representadas em:

Tabela 1: Candidatos (as) por sexo para o Brasil em 2016

	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
FEMININO	158.451	31,9
MASCULINO	338.443	68,1
TOTAL	496.927	100

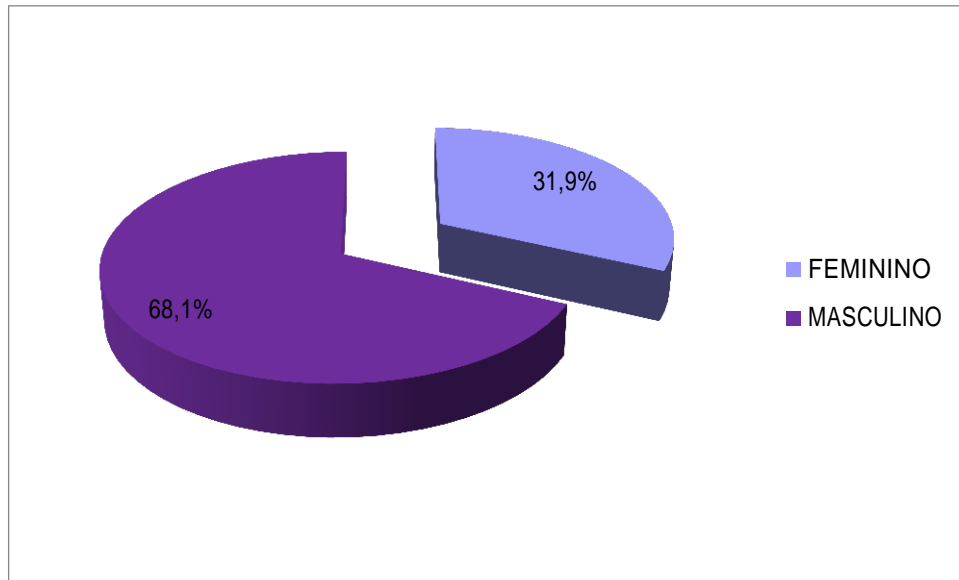
Fonte: TSE (2016)<sup>10</sup>

Para uma melhor visualização da proporção de gênero, podemos visualizar o Gráfico 1 abaixo.

<sup>9</sup> <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/08/24/mesmo-com-lei-proporcao-de-mulheres-nao-aumenta-nas-eleicoes-e-justica-precisa-notificar-coligacoes-para-que-cumpram-cota.ghtml>

<sup>10</sup> <http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais?busca=2016>

Gráfico 1: Percentual de candidatos por sexo no Brasil em 2016



Fonte: TSE (2016)<sup>11</sup>

Ao comparar o quantitativo de candidaturas do gênero feminino no Brasil em relação ao Município de Cabo Frio, percebemos que a desigualdade existente no país também se reproduz ao Município. Na tabela abaixo podemos observar que o gênero feminino nas eleições de 2016 segue a tendência nacional, representando praticamente 1/3 dos candidatos. Em Cabo Frio foram registrados 111 (31,9%) candidatas do gênero feminino e 245 (68,8%) do gênero masculino.

Tabela 2: Candidatos (as) por sexo em Cabo Frio em 2016

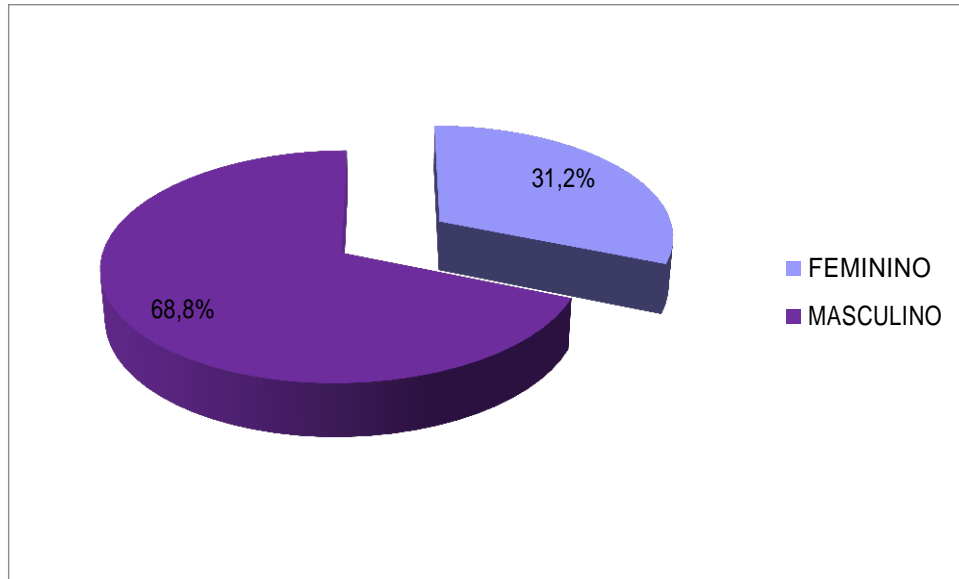
	Frequência	Percentual
FEMININO	111	31,2
MASCULINO	245	68,8
TOTAL	356	100

Fonte: TSE (2016)<sup>12</sup>

<sup>11</sup> <http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais?busca=2016>

<sup>12</sup> <http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais?busca=2016>

Gráfico 2: Percentual de candidatos por sexo em Cabo Frio (2016)



Fonte: TSE (2016)<sup>13</sup>

Em que pese todo apoio legal e o esforço feito por alguns partidos políticos para maior conscientização sobre as desigualdades de representação de gênero na política brasileira, e especialmente no município de Cabo Frio, percebe-se a partir dos dados, que as desproporções ainda são bastante preocupantes.

Com base nos dados do TSE, temos o quantitativo de cada opção apresentada na categoria de Estado Civil, que são: Casado(a), solteiro(a), viúvo(a), divorciado(a) e separado(a) judicialmente. O Estado Civil representa entender como os candidatos se apresentam aos eleitores. Ao analisar o comparativo do Brasil com o município de Cabo Frio, notamos mais uma vez uma semelhança nos resultados. Nas eleições de 2016, com a abrangência de todo o país, 54,9% dos candidatos(as) se declararam como sendo casados, e em 2º lugar 34,6% dos candidatos(as) declaram serem solteiros(as).

Nas eleições de 2016 em Cabo frio, segundo os dados do TSE, a maioria dos(as) candidatos(as) são casados(as) e em 2º lugar são solteiros(as). Segue a seguir a tabela da relação de Estado Civil:

<sup>13</sup> <http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais?busca=2016>



Tabela 3. Estado Civil dos candidatos (2016)

	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
CASADO(A)	197	55,3
DIVORCIADO(A)	38	10,7
SEPARADO(A) JUDICIALMENTE	2	0,6
SOLTEIRO(A)	110	30,9
VIÚVO(A)	9	2,5
TOTAL	356	100

Fonte: TSE (2016)<sup>14</sup>

A Faixa Etária dos(as) candidatos(as) no Município de Cabo Frio mostra que os jovens possuem pouca representativa em relação aos que estão entre 50 e 54 anos. Entre os atores sociais que almejam os cargos políticos, apenas seis estão entre 21 a 24 anos. Entretanto, entre 50 a 54 anos temos 65 candidatos(as) e em 2º lugar temos 60 candidatos(as) entre 40 a 44 anos. Em termos percentuais, 60% dos candidatos possuem de 35 a 54 anos, enquanto dos 16 aos 34 contemplam apenas 18% do universo em 2016.

Tabela 4: candidatos (as) de Cabo Frio por faixa etária (2016)

	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Abaixo de 20 anos	5	0,3
de 20 a 24 anos	6	2,7
de 25 a 29 anos	13	5
de 30 a 34 anos	27	10
de 35 a 39 anos	46	13,9
de 40 a 44 anos	60	13,7
de 45 a 49 anos	52	16,4
de 50 a 54 anos	65	16,8
de 55 a 59 anos	49	11
de 60 a 64 anos	19	5,5
de 65 a 69 anos	13	3,4
de 70 a 74 anos	3	1
de 75 a 79 anos	6	0,3
acima de 80 anos	0	0
Total	356	100

Fonte: TSE (2016)<sup>15</sup><sup>14</sup> <http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais?busca=2016><sup>15</sup> <http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais?busca=2016>

A juventude no contexto geral do país vem demonstrando indignação e vontade de lutar por seus direitos, porém, no município de Cabo Frio, poucos são os que possuem o desejo de representar a população, seja no poder executivo, como no poder legislativo. Apesar de essa representatividade possuir poucos atores sociais, existe um protagonista que se tornou Vice-prefeito na eleição suplementar em 2018, junto à chapa de Dr. Adriano Moreno (REDE).

Segundo a plataforma digital da Prefeitura Municipal de Cabo Frio<sup>16</sup>, Felipe Monteiro assumiu o cargo aos 25 anos, sendo o vice-prefeito mais novo que o município de Cabo Frio já teve. Sua participação na política iniciou cedo, quando foi presidente da União Cabofriense dos Estudantes (UCE), haja vista, que possuiu algumas conquistas, como: Criou grêmios estudantis e diretórios acadêmicos e conseguiu o passe-livre aos estudantes. Além disso, em 2016, Felipe Monteiro foi candidato a vereador de Cabo Frio, sendo um dos mais votados.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE<sup>17</sup> – com o CENSO de 2010, forneceu que a população de negros (pretos e pardos) representam a maioria dos brasileiros, possuindo o total de 54% da população brasileira. Portanto, quando essa informação é colocada em comparação a participação dos negros na política, seja no âmbito nacional, como no municipal, percebemos que sua representatividade é equivalente a menos da metade da população brasileira. A imagem do Homem branco na política vem se reproduzindo ao longo dos anos na política brasileira.

Nas eleições de 2016, no recorte nacional, 51,46% dos(as) candidatos(as) se autodeclararam brancos e 8,64% se autodeclararam pretos. No município de Cabo Frio o resultado não foi muito diferente, a maioria dos(as) candidatos(as) foram brancos (67,13%) e a minoria foram negros (15,17%). Segundo o banco de dados do TSE, os microdados resultaram em:

---

<sup>16</sup> <http://cabofrio.rj.gov.br/prefeito-e-vice-prefeito/>

<sup>17</sup> <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&id=1&idnoticia=1933&t=ibge-divulga-resultados-estudo-sobre-cor-raca&view=noticia>

Tabela 5: Candidatos (as) de Cabo Frio segundo cor (2016)

	Frequência	Percentual
AMARELA	0	0
BRANCA	239	67,1
INDÍGENA	0	0
PARDA	63	17,7
PRETA	54	15,7
TOTAL	356	100

Fonte: TSE (2016)<sup>18</sup>

Entre a lista de candidatos(as), Letícia Jotta (PSC) foi a única candidata negra eleita nas eleições de 2016 no Município de Cabo Frio, onde obteve 1.358 votos. Filha de funcionária pública e de um caminhoneiro, Letícia Jotta teve a oportunidade de iniciar a vida pública sendo funcionária da Câmara Municipal em 2001, como assessora do Vereador Márcio Correa.

Entre suas conquistas, é importante salientar que segundo a biografia<sup>19</sup> de Letícia Jotta disponibilizada plataforma digital da Câmara Municipal de Cabo Frio, a vereadora foi autora da Comissão de Defesa dos Direitos das Mulheres Violentadas em Cabo Frio e é Vice-Presidente da CPI do Hospital da Mulher e membro da CPI da Enel. Nas Comissões Técnicas da Câmara, preside a Comissão de Tutela Coletiva e é membro da Comissão de Direitos Humanos e da Comissão de Finanças, Orçamento e Alienação. Além disso, na biografia diz que Letícia Jotta foi a primeira vereadora negra do Estado do Rio de Janeiro a virar Capelã, se tornando assim, uma representante negra dentro da política do Estado, demonstrando que os negros podem possuir representatividade nas casas legislativas dos municípios do Estado do Rio de Janeiro.

O Grau de instrução demonstra o nível de escolaridade dos(as) candidatos(as). Nas eleições de 2016, Cabo Frio possuiu o mesmo número de candidatos(as) com Ensino Fundamental Completo (44) e de Ensino Fundamental Incompleto (44). Os(as) que possuíam Ensino Médio Completo ficaram em primeiro lugar, totalizando 158 candidatos(as). Em segundo lugar temos os(as) que possuem Ensino Superior Completo, com 75 candidatos(as). É importante compreender quem são esses políticos que se elegeram e qual grau de instrução possuem. A partir dessa concepção, demonstrarei os nomes dos(as) eleitos(as) e seu nível de escolaridade.

<sup>18</sup> <http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais?busca=2016>

<sup>19</sup> <https://cabofrio.rj.leg.br/vereadores/>

Na opção de Ensino Fundamental Completo foram eleitos(as): Letícia Jotta (PSC), Edilán do Celular (PRP) e Vaguinho (PPS). Três opções não tiveram Candidatos(as) eleitos(as), que são: Ensino Fundamental Incompleto, Lê e escreve e Ensino Médio Incompleto. Com Ensino Médio Completo, os(as) que foram eleitos(as) são: Adeir Novaes (PRB), Alexandra Codeço (PRB), Jeferson Vidal (PSC), Ricardo Martins (SD), Rodolfo de Rui (SD), Varderlei Bento (PMB) e a vice-prefeita Ruth Schuindt (PPS). Com Ensino Superior Completo, teremos os(as) candidatos(as): Achilles Barreto (SD), Luis Geraldo (PRB), Miguel de Alencar (PPS), Oseias de Tamoios (PDT), Rafael Peçanha (PDT), Vinícius Correa (PP) e o prefeito Marquinho Mendes (PMDB). Os(as) que possuem o Ensino Superior Incompleto são: Guilherme Moreira (PPS) e Blau Blau (PSC).

Na categoria de ocupação, nota-se que existem sete profissões que são apresentadas na plataforma do TSE, que são: Comerciante, Empresário, Agente Administrativo, Servidor Público Municipal, Administrador, Vereador e Outros. Além dessa lista, existe 72 outras profissões que são exercidas entre os(as) Candidatos(as).

As sete profissões que constam na tabela abaixo, são as mais representativas entre os (as) candidatos (as) de Cabo Frio segundo os dados do TSE. Através dessas informações, nota-se que a maioria se autodeclararam comerciantes e empresários. Vale lembrar que 11 já eram vereadores antes, o que pode apontar reeleição desses indivíduos. Segue então, os dados disponibilizados:

Tabela 6: Candidatos (as) de Cabo Frio segundo a ocupação (2016)

	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
COMERCIANTE	44	12,4
EMPRESÁRIO	43	12,1
OUTROS	29	8,2
AGENTE ADMINISTRATIVO	25	7,0
SERVIDOR PÚBLICO MUNICIPAL	14	3,9
ADMINISTRADOR	12	3,4
VEREADOR	11	3,1
TOTAL	356	100

Fonte: TSE (2016)<sup>20</sup>

Segundo Peres e Machado (2017, p. 128) o recrutamento político:

<sup>20</sup> <http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais?busca=2016>

É o fenômeno mais abrangente que abarca todo tipo de recrutamento para instituições que pertencem ao sistema político, como, por exemplo, os movimentos sociais, os sindicatos, as ONGS e também os próprios partidos. Isso significa que o recrutamento partidário está submetido ao recrutamento político, uma vez que é uma de suas formas de ocorrência.

Dessa forma, analisar quais os partidos políticos atuam no Município de Cabo Frio se torna uma forma de compreender como se institui as elites partidárias na governabilidade do Município e o recrutamento político das mesmas. Segundo os dados fornecidos pelo TSE, nas eleições de em 2016, o Partido Trabalhista Nacional (PTN) ficou em 1º lugar, totalizando 27 candidatos(as), e em 2º lugar com 26 candidatos(as), tivemos o Partido Humanista da Solidariedade (PHS), o Partido Republicano Brasileiro (PRB), o Partido Social Cristão (PSC) e o Partido trabalhista Brasileiro (PTB).

O Partido comunista do Brasil (PCdoB) possuiu 2 candidatos(as) e o Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) obteve 11 candidatos(as). Com essa informação, fica evidente perceber que os partidos Ideologicamente de esquerda, atingiram menos da metade da representatividade em relação aos partidos ideologicamente de direita nas eleições de 2016. E entre esses políticos que representaram os dois partidos de esquerda, nenhum se tornou eleito.

Segundo a plataforma digital do Partido Trabalhista Nacional (PTN), o Partido foi criado em 1945, tendo como presidente Adalberto Lima Leite. Em 1965 o partido foi extinto pelo ato inconstitucional nº 2, inaugurando assim o bipartidarismo. O PTN é recriado em 1995 por Dorival de Abreu e volta a atuar na Política Nacional. Em 2017 o Partido passa por uma mudança de nome e de gestão. O antigo Partido Trabalhista Nacional (PTN) se torna o Partido Podemos (PODE)<sup>21</sup> e ganha três princípios, que são: Transparência, participação e mais Democracia de Direita.

Em Cabo Frio, o atual Partido Podemos (PODE)<sup>22</sup> teve o maior número de candidatos (27), porém, não conseguiu obter candidatos(as) eleitos nas urnas. O Candidato Dino adquiriu o maior número de votos, tendo o total de 435 votos. Com essa informação, é importante acentuar que o Partido que mais possuiu representantes para atuarem na gestão da cidade, obteve um número de votos abaixo do esperado.

---

<sup>21</sup> <http://www.podemos.org.br/historia/>

<sup>22</sup> <http://www.podemos.org.br/historia/>

Tabela 7: Distribuição dos (as) candidatos (as) de Cabo Frio por Partido Político

<b>PARTIDO</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
PTN	27	7,6%
PHS	26	7,3%
PRB	26	7,3%
PSC	26	7,3%
PTB	26	7,3%
PPS	25	7,0%
PDT	24	6,7%
PV	24	6,7%
PP	23	6,5%
PMDB	21	5,9%
DEM	16	4,5%
PRP	16	4,5%
PMN	12	3,4%
PSOL	11	3,1%
REDE	11	3,1%
PSDC	8	2,3%
PT do B	7	2,0%
PMB	4	1,1%
PSDB	4	1,1%
SD	4	1,1%
PT	3	0,8%
PC do B	2	0,6%
PEN	2	0,6%
PR	2	0,6%
PSB	2	0,6%
PPL	1	0,3%
PROS	1	0,3%
PSD	1	0,3%
PSL	1	0,3%
Total	356	100%

Fonte TSE (2016)<sup>23</sup>

Além dos dados recolhidos de candidatos Aptos e não aptos da plataforma digital do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), separei os dados do atual mandato do município de Cabo Frio que dizem respeito aos três vereadores(as) que constituem objeto de análise da presente pesquisa. Os três políticos são: Letícia Jotta (PSC), Rafael Peçanha (PDT) e Achilles Barreto (SD). Lembrando que todos as informações, são autodeclarações dos(as) candidatos(as) e que foram 19 candidatos(as) eleitos(as) nas eleições de 2016.

<sup>23</sup> <http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais?busca=2016>

Segundo o TSE, Letícia Jotta (PSC) é uma mulher, que entre 19 candidatos(as) eleitos(as), é a única que está na lista da categoria Cor/raça como sendo negra, onde 17 são brancos e 1 é pardo. Além de ser mulher e negra, na categoria de Estado Civil, é a única que se encontra na lista de candidatos(as) eleitos(as) que são divorciados(as). Na categoria de Grau de instrução, Letícia Jotta se encontra na lista dos que possuem Ensino Fundamental completo e entre as profissões inseridas na categoria de Ocupação, se encontra como sendo uma Comerciante.

Rafael Peçanha (PDT) é um homem, que se autodeclara sendo da cor Branca, faz parte da lista dos 7 candidatos(as) eleitos(as) que possuem o Ensino Superior Completo. Na categoria de Estado Civil se encontra como sendo casado e na categoria de Ocupação, Rafael Peçanha se encontra na lista de Servidores Públicos.

Achilles Barreto (SD) é um homem, que se autodeclara sendo da cor branca. Se encontra na lista de candidatos(as) casados(as). De acordo com a lista da categoria de grau de instrução, possui o Ensino Superior completo e na categoria de Ocupação, Achilles Barreto é um administrador.

### **CAPÍTULO III: Identidades, trajetórias e processos de formação política através de três diferentes formas de inserção no campo político.**

O atual capítulo possui o intuito de analisar através das entrevistas autorizadas pelos vereadores, os instrumentos simbólicos que os protagonistas do “campo político” de Cabo Frio utilizam e como foi a trajetória políticas dos mesmos. Dessa forma, através dos discursos pronunciados e as ações realizadas na legislatura dos mesmos, destacarei os aspectos de recrutamento político que contribuíram para a formação educacional e a formação da identidade política dos vereadores presentes na atual etapa da pesquisa.

Em seus estudos sobre a educação, Bourdieu (1992, p. 52) ressalta que em relação às camadas dominadas, o maior efeito da violência simbólica exercida pela escola não é a perda da cultura familiar e a inculcação de uma nova cultura exógena, mas o reconhecimento, por parte dos membros dessa camada, da superioridade e legitimidade da cultura dominante. A reprodução e legitimação das desigualdades sociais propiciadas pela escola não resultariam na falta de uma bagagem cultural apropriada para a recepção da mensagem escolar, no qual a escola valoriza e cobra não apenas o domínio de um conjunto de referências culturais e linguísticas, mas um modo específico de se relacionar com a cultura e o saber. Bourdieu observa que nas avaliações formais ou informais (particularmente nas provas orais) exige-se dos alunos muito mais do que o domínio do conteúdo transmitido, sendo um trato com o saber e a cultura que somente aqueles que tem familiaridade com a cultura dominante podem oferecer.

Essa passagem do texto de Bourdieu me ajudou a refletir sobre como a política, exercida em todas as suas esferas (seja nos movimentos sociais, nos partidos, na família, na escola, na igreja, etc.), pode produzir efeitos de violência simbólica não apenas através da transformação da bagagem cultural anterior dos indivíduos a partir da internalização de uma nova cultura, crenças e valores, mas também pode reproduzir, no interior dessas esferas, processos de distinção social, por meio do reconhecimento da legitimidade da cultura dominante. Por outro lado, os espaços onde a política é exercida também podem (e esse ponto é fundamental no meu entendimento) ajudar a construir uma contracultura capaz de entrar em conflito e enfrentar a legitimação e a superioridade da cultura dominante.

Nesse sentido, a política pode ser entendida como um processo de formação educacional. Porém, é importante diferenciar a construção da educação através da política da educação formal exercida nas instituições escolares. Segundo Gohn (2006) além de existir a



educação formal que é desenvolvida dentro das instituições escolares; existe também a educação informal, que é passada através da socialização dos indivíduos dentro do ambiente familiar, entre seus amigos, entre o seu bairro e etc. Ou seja, a educação informal é transmitida pelo ambiente social e a partir da transmissão de experiências e ações coletivas, é aprendida através do “mundo da vida”. Tendo em vista que a educação possui processos de ensino além das instituições escolares, o atual trabalho possui o intuito de destacar como a política possuiu um papel educacional na vida dos políticos que são objeto desta pesquisa.

Como instrumentos das lutas simbólicas, as ideologias são fontes de uma construção de diferentes visões sobre o mundo social. Segundo Bourdieu (1989, p.82), A história ratificada é “a história que se acumulou ao longo do tempo nas coisas, máquinas, edifícios, monumentos, livros, teorias, costumes, direito, etc.”. Dessa forma, Bourdieu entende que as ideologias possuem uma construção de distintas histórias ao longo do tempo, que se tornam evidentes no que diz respeito à adesão dos indivíduos às diversas ideologias. Sendo assim, quando agentes sociais usam os discursos político partidários, eles unem a história incorporada e a história ratificada. (BOURDIEU, 1989 apud; SILVA, 2005, p.195)

O poder do discurso dentro do campo político possui um caráter decisivo. Segundo Michael Foucault, o discurso efetiva ideologias, traz ruínas quando usado por interesses próprios e pode melhorar a realidade social, ou arruína-la. O discurso, nas palavras do autor é:

O discurso – como a psicanálise nos mostrou – não é simplesmente aquilo que se manifesta (ou oculta) o desejo; é também aquilo que é o objeto do desejo; é visto que isto a história não cessa de nos ensinar- o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mais aquilo, por que, pelo que se luta, poder do qual podemos nos apoderar, permitir a transubstanciação e fazer do pão um corpo . (FOUCAULT, 1970, pág. 10-11)

O discurso é um elemento que faz parte da vida política de um ator social, nele se encontram fontes de desejo e poder. Segundo Michael Foucault, o discurso revela duas ligações:

Por mais que o discurso seja aparentemente bem pouca coisa, as interdições que o atingem revelam logo, rapidamente, sua ligação com o desejo e com o poder. Nisto não há nada de espantoso, visto que o discurso – como a psicanálise nos mostrou – não é simplesmente aquilo que manifesta (ou oculta) o desejo; é também, aquilo que é o objeto do desejo...” (FOUCAULT, 1970, p.10)

No campo político existem interesses sobre a conquista do “poder simbólico”, e os discursos são formas de “lutas simbólicas” dentro desse mesmo campo. Portanto, o discurso possui uma posição essencial nesse processo da vida social. Os protagonistas que exercem a

função de permanecer ou entrar no campo político nem sempre vão verbalizar discursos em busca dos seus próprios interesses. Dessa forma, torna-se necessário discernir se as narrativas dos atores sociais visam os interesses dos agentes exteriores ao campo ou se dão privilégios aos que estão no interior do mesmo. Segundo Bourdieu, as ideologias possuem duas personalidades:

“devem as suas características mais específicas não só aos interesses das classes ou das frações de classes que elas exprimem (...) mas também aos interesses específicos daqueles que as produzem e à lógica específica do campo de produção (...)”, no caso, o campo político (BOURDIEU, 1989, p. 13)

Os partidos, os militantes e facções são os principais agentes que irão utilizar os “sistemas simbólicos” para materializar seus reais interesses, que é a conquista do poder. Seus discursos e ideias são os objetos que serão produzidos ao longo de campanhas políticas, ao longo de passeatas e ao longo de reuniões partidárias.

Em sua Tese de Doutorado, baseada sobre o campo político do Rio de Janeiro, Souza e Silva explica que:

Analisar éticas significa preocupar-se com os princípios que motivam e orientam o comportamento humano em determinadas realidades sociais. Obviamente, as pessoas são capazes de criar discursos que indicam a forma como se comportam na realidade. Isso não significa que estes discursos sejam falsos, fruto apenas da imaginação ou da fantasia, já que os significados que eles propagam têm sido capazes de pautar comportamentos, criar noções de pertencimento e sustentar decisões e ações individuais e coletivas. (SOUZA E SILVA, 2012).

Os discursos pronunciados são formas de compreender os instrumentos simbólicos usados por cada um(a). Possui o intuito de analisar se essas falas se encaixam apenas no discurso, ou se tornam ações ao longo de seus mandatos. E também demonstra nas narrativas de suas próprias histórias, como a política pode ser um processo de formação educacional.

A próxima etapa da pesquisa foi feita a partir de entrevistas realizadas com a Letícia Jotta (PSC), Rafael Peçanha (PDT) e o Achilles Barreto. Essas entrevistas são fontes que definem o espaço desses atores sociais no Campo político de Cabo Frio.

### **3.1 – Análise dos discursos em uma sessão da Câmara Municipal de Cabo Frio.**

As sessões de audiência pública com os vereadores são realizadas na Câmara Municipal de Cabo Frio. No dia 28 de março de 2019 estive presente em uma sessão com o

intuito de analisar os discursos políticos e para conseguir entrevistas com a vereadora Letícia Jotta (PSC) e com o vereador Rafael Peçanha (PDT).

Cheguei à Câmara Municipal de Cabo Frio e logo me direcionei à sala onde são realizadas às audiências. A sessão ainda não havia começado, e logo nos primeiros bancos, já estavam acomodadas algumas pessoas. Comecei a analisar o comportamento dos que estavam presentes e logo identifiquei que todos eram vinculados e aliados ao antigo prefeito Alair Correia. Todos faziam elogios ao antigo governo e contavam suas experiências com o mesmo.

Alguns vereadores foram chegando e ao mesmo tempo iam cumprimentando os que ali estavam. Percebi que os cidadãos iam ficando cada vez mais agitados conforme iam chegando os vereadores. Todos falavam alto e se comportavam como se aquele lugar fosse parte de suas vidas, como se existisse um antigo vínculo com o cenário presente. Nos últimos bancos estavam sentados os cidadãos que residem no segundo distrito de Cabo Frio, Tamoios.

O presidente da Câmara Municipal, Luis Geraldo (PRB), não pôde comparecer à reunião. Sendo assim, a sessão foi iniciada pela vereadora Alexandra Codeço (PRB), que é a 1º secretária. Logo de início, a vereadora anunciou a entrega dos diplomas de aplausos.

Após as entregas dos diplomas e aplausos, a vereadora Alexandra Codeço (PRB) anunciou as pautas da reunião. As principais eram: Transporte público, implantação de um condomínio industrial em Tamoios, reparo de pavimentos de esgotos, centro de cultura em Tamoios, mais ambulâncias em Tamoios, revitalização de avenidas, LIBRAS no ensino fundamental.

É importante salientar, que Tamoios é o segundo distrito de Cabo. Possui aproximadamente 60 mil habitantes, sendo assim, detém um número significativo de eleitores. O distrito recebe 74% dos royalties que Cabo Frio obtém pela exploração de petróleo. Assim como Tamaios, os municípios de Arraial do Cabo, que fora emancipado em 1985 e Armação de Búzios, sendo emancipado em 1995, também foram distritos de Cabo Frio. O Distrito de Tamoios não possui uma ligação geográfica com o 1º distrito, pois quando o antigo 3º distrito (Búzios) deu início ao processo de emancipação, inspirado por Arraial do Cabo, existia o questionamento legal sobre a descontinuidade do município de Cabo Frio com o 2º Distrito (Tamoios), haja vista, que o Distrito de Búzios se situava no meio de Cabo Frio e Tamoios. Diante da impossibilidade para emancipação, Búzios e Tamoios entram em um processo conjunto que formaria um novo município. Porém, diante da falta de quórum por parte de Tamoios, não foi possível ingressar o mesmo na atual conjuntura que fora aprovada em relação a emancipação de Búzios. (CARVALHO;SOUZA, 2018, pag.9).

As manifestações por parte da população de Tamoios sempre foram presente no que diz respeito a melhoria do Distrito, sendo pela falta de infraestrutura ou por alegarem que o desenvolvimento do município sempre foi tardio. Desde então, o 2º distrito vem amadurecendo a ideia sobre uma possível emancipação<sup>24</sup>. Com base de um blog na internet criado para divulgar as ações do movimento com o nome de “Tamoios: Emancipação já”, é possível identificar as reivindicações da população do distrito e as pautas de emancipação. Portanto, Tamoios é um tema muito importante na agenda política da Câmara Municipal de Cabo Frio.

A vereadora Alexandra Codeço foi a primeira a se levantar e assumir a tribuna para pronunciar seus questionamentos e pedidos. Logo de início, fez um desabafo sobre uma denuncia que havia ocorrido na mesma semana, onde uma mulher foi agredida fisicamente por seu marido. A vereadora participa de um grupo de mulheres no Whatsapp, onde várias compartilham suas vivências de violência por parte de agressores (homens). Sua primeira indicação de proposta foi à criação do Centro Especializado de Atendimento à Mulher (CEAM) em Tamoios.

Em seguida, o vereador Blau Blau (PSC) assumiu a tribuna e iniciou o seu discurso falando sobre a falta de infraestrutura que vem acontecendo em Cabo Frio. Ele salientava sobre as ruas com buracos espalhadas por toda cidade. Sua indignação com o a falta de posicionamento e atitude do prefeito diante a esses problemas era visível. O vereador também se pronunciou sobre a reforma da Escola Agrícola Municipal Nilo Batista em Tamoios, pois a mesma se encontra em condições precárias.

O vereador Manoel Machado – Nenel do Jardim (PPS) assumiu em 24\05 o cargo de vereador, exercendo a cadeira do titular, que era ocupada por Miguel Alencar. O antigo vereador passou a ser secretário de Cultura no Município de Cabo Frio. Nenel assumiu a tribuna após o Blau Blau e discursou sobre o seu bairro de origem, o Jardim Esperança. O bairro possui uma grande parte de moradores pobres, que necessitam de ajuda.

Em meio ao discurso do vereador Manoel Machado, o vereador Oséias pediu um momento de fala para parabenizar a luta do seu companheiro que ali estava na tribuna defendendo os direitos dos moradores do Jardim Esperança. Oséias começou a discursar sobre como é notório a existência de uma Elite Política em Cabo Frio. Sobre como a política da cidade na maioria das vezes buscava atender os privilégios dos mais ricos, esquecendo assim, das minorias da cidade.

---

<sup>24</sup> <http://tamoiosemancipacaoja.blogspot.com.br/>

Em sequência, a vereadora Letícia Jotta (PSC) assumiu a tribuna falando sobre Tamoios. Não foi apresentada nenhuma proposta de mudança, mas a vereadora clamava por mudanças positivas no distrito. Logo após, seguiu discursando sobre a causa dos problemas da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE.). Na semana anterior havia ocorrido denúncias sobre alguns problemas na instituição e vereadora assumiu a responsabilidade de resolvê-los. O último discurso foi sobre o direito das mulheres. Letícia Jotta falava sobre seu orgulho de ocupar a cadeira de vereadora sendo mulher e negra.

Em seguida, o vereador Adeir Novaes (PRB) iniciou o seu pronunciamento dizendo sobre sua indignação com a displicência do Prefeito Adriano, diante todos os setores da prefeitura de Cabo Frio. O vereador se referiu sobre um caso que ocorrera em um bairro da cidade, onde existia um grande buraco na rua. Diante a essa situação, o mesmo solicitou ao prefeito que fosse resolvido o problema. Após o seu pedido, o prefeito Adriano enviou um ofício, como se tudo tivesse sido solucionado. Com o ofício, o vereador Adeir Novaes fez uma postagem em seu Facebook anunciando que o problema do bairro fora solucionado. Porém, os moradores indignados, mandaram mensagens dizendo que nada havia sido apresentado como resolvido. Através desse ocorrido, o vereador dizia sobre como um prefeito é capaz de realizar um ofício falso e sobre como o mesmo não se importa com a população cabo-friense.

Após a esse acontecimento, o vereador Rafael Peçanha (PDT), que fora candidato à prefeito nas eleições suplementares em 2018, assumiu a tribuna reafirmando o discurso do vereador Adeir Novaes (PRB) e dando continuidade ao discurso de oposição ao prefeito Adriano. Rafael Peçanha deixou claro que o prefeito não possui uma boa administração e exigia que os problemas dos transportes estudantis fossem solucionados, pois os estudantes estavam sendo direcionados às escolas com um número reduzido de transportes. Uma frase que o vereador usou em quase todo o seu discurso foi “Prefeito, quando se tem um problema é preciso matar a bola no peito e fazer o gol”. Através desse pronunciamento, ficava evidente a sua oposição ao prefeito Adriano.

Após os discursos dos vereadores que assumiram a tribuna para apresentar seus questionamentos, a sessão prosseguiu com as apresentações dos projetos de leis e suas aprovações. Logo após, a sessão encerrou com o público tentando dialogar com alguns vereadores que permaneceram presente ao encerrar a reunião.

Entendemos que os discursos podem ser utilizados como capital simbólico pelos políticos visando a influência, a conquista e a manutenção de poder. Em análise sobre todos os discursos proferidos e sobre as ações dos que estavam presentes, destaquei alguns pontos.

Foi perceptível destacar o “poder simbólico” sendo legitimado, pois existe uma cumplicidade entre os cidadãos que foram assistir a sessão e os protagonistas (vereadores) do campo político.

Dentro do campo político existem produções simbólicas que são realizadas com o intuito dos agentes do meio social conseguirem entrar ou permanecer com o “poder simbólico”. Ou seja, existe uma luta constante para que os protagonistas da política de Cabo Frio consigam ter seus privilégios e principalmente terem o poder. O discurso é uma produção simbólica que possui o poder de gerar resultados positivos ou negativos no campo político. Como visto, os vereadores que assumiram a tribuna possuíam discursos que legitimam o verdadeiro intuito de conquistar os que estão dispostos a ouvi-los.

Percebi ao longo do trabalho, que todos os vereadores possuíam um discurso voltado para mudanças dentro do segundo distrito de Cabo Frio, Tamoios. Comparado ao grande centro de Cabo Frio, Tamoios possui uma grande desvantagem, pois o desenvolvimento chegou de forma tardia. Dessa forma, os protagonistas visam dialogar com a população prometendo mudanças. E, como dito anteriormente, o segundo distrito possui um número significativo de eleitores e principalmente uma grande arrecadação dos Royalties de petróleo.

Outra situação que posso salientar é sobre a oposição dos vereadores ao prefeito Adriano. O prefeito ganhou na eleição suplementar em 2018, encerrando uma grande fase na política cabo-friense, pois o município viveu por 20 anos com a alternância no poder do prefeito Alair Francisco Correia e Marcos da Rocha Mendes. Assim pela primeira vez durante esses anos, a população conseguiu visualizar a possibilidade de o município viver uma nova política. Portanto, com a entrada do prefeito Adriano na prefeitura de Cabo Frio, as secretarias tiveram mudanças em sua governabilidade, mas segundo os vereadores, não tem apresentado resultados positivos.

Percebi que os discursos proferidos pela maioria dos vereadores, possuíam a finalidade de mostrar a população que o prefeito não tem feito uma boa gestão. Os cidadãos que estavam presentes na auditoria pública, também demonstravam através das conversas e pelas reações ao longo da reunião, que estavam insatisfeitos com a gestão do então prefeito Adriano. Tive a oportunidade de conversar com um jovem que estava sentado ao meu lado. Em nossa conversa, o jovem declarou ser um dos que mais faziam campanha eleitoral para o antigo prefeito Alair Francisco Correia. Ele demonstrava um afeto e gratidão pelo o que o mesmo fizera pela cidade. O jovem pretende se candidatar a vereador e contava o jogo político que o vereador Rafael Peçanha tem feito com sua futura mudança de partido político.

Rafael Peçanha é filiado ao Partido Democrático Trabalhista (PDT), e recentemente vem demonstrando que nas próximas eleições, mudará de partido. O jovem reproduziu uma justificativa que a maioria dos cidadãos cabo-frienses vem pronunciando, a de que a mudança do vereador de partido político seria caracterizada pela desvinculação da imagem do antigo candidato à prefeitura de Cabo Frio, Jânio Mendes (PDT). Atualmente, o antigo candidato, não possui mais privilégios políticos e não possui mais artifícios simbólicos que ajudariam ao Rafael Peçanha.

Através dos conceitos de Bourdieu, consegui notar as formas de “lutas simbólicas” no campo político do município de Cabo Frio. Foi perceptível que os discursos são estratégias criadas pelos protagonistas do campo para legitimarem o seu trabalho e permanecerem no campo político por mais tempo.

### **3.1.1 – Achilles Barreto: A inserção no campo político através dos laços familiares**

Segundo os dados fornecidos pelo Supremo Tribunal Eleitoral (TSE), Achilles Barreto é um homem, branco, casado, que possui o Ensino Superior Completo e ocupa o cargo de administrador. Segundo a biografia fornecida pela plataforma digital da Câmara Municipal de Cabo Frio, Achilles Barreto ingressou na carreira política para lutar pelos ideais de seus pais por uma sociedade mais justa e menos desigual e se tornou um vereador que abraça as causas trabalhistas dos servidores.

Ao decorrer do texto, descreverei a vida política do Vereador Achilles Barreto de acordo com as informações que o mesmo compartilhou junto as informações que a plataforma digital da Câmara Municipal de Cabo Frio fornece à todos os cidadãos.

Achilles Barreto é vereador, ex-presidente da Câmara Municipal de Cabo Frio e ex-prefeito interino do município. Nasceu em 1985, sendo filho de Alfredo Barreto e Laura Barreto. Seus pais foram professores sindicalistas e um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores (PT) em Cabo Frio.

De acordo com o Vereador, sua família sempre foi engajada na política, sendo que três familiares foram protagonistas na política cabo-friense. Um desses familiares foi Acyr Silva da Rocha, eleito a vereador em 1977 e teve seu último ano na Câmara Municipal em 2012. Segundo Achilles Barreto, seu tio Acyr Rocha possuía uma inclinação aos ideais de Centro-direita. Seu pai, Alfredo Luiz da Rocha Barreto tivera seu primeiro e último mandato em 1993. No mesmo ano que seu pai fora eleito, seu tio Marcos da Rocha Mendes, também conseguiu se eleger como Vereador.

Achilles Barreto deu início ao seu trabalho na política em 2010, quando foi coordenar a campanha para Deputado Estadual de Claudio Vasque, mais conhecido como Chumbinho, pelo Partido dos Trabalhadores (PT). Segundo o entrevistado, Chumbinho perdeu por 100 votos. Após trabalhar com Chumbinho, Achilles Barreto foi convidado para trabalhar como chefe de Gabinete do Lindberg Farias (PT)<sup>25</sup>, quando o mesmo fora eleito como Senador em 2010 com 4.213.749 votos, o equivalente a 28,65% dos votos válidos. Em 2012 se afastou do cargo de chefe de gabinete e foi motivado por Lindberg para concorrer à cadeira de Vereador na eleição de 2012 em Cabo Frio.

Achilles Barreto concorreu sua primeira eleição através do Partido Socialista Brasileiro (PSB) e foi o terceiro candidato mais votado da cidade. Segundo os dados disponibilizados pela plataforma digital do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), o candidato teve o total de 2.450<sup>26</sup> votos. Sendo o terceiro colocado como Vereador na Câmara Municipal. Portanto, iniciou sua trajetória política com uma representatividade significativa.

Ainda em seu primeiro mandato como vereador do Município de Cabo Frio, Achilles Barreto se candidata a Deputado Estadual na eleição de 2014. Segundo os dados do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), obteve o total de 12.369 <sup>27</sup>votos válidos. A partir do então resultado, conquistou a 1º Suplência como Deputado Estadual do Rio de Janeiro.

Através de uma amiga, marquei a entrevista com o Vereador Achilles Barreto no dia 30 de Abril de 2019. Conforme o combinado, compareci à Câmara Municipal no dia e horário marcado. Ao chegar ao destino, um Assessor do vereador estava na recepção esperando a minha chegada. Logo assim que cheguei, o mesmo estava na recepção e perguntou se meu nome era Sabrina. Após nos apresentarmos, fui levada até à sala do Achilles Barreto. Ao longo da entrevista, Achilles lembra-se sobre como iniciou sua trajetória política sendo tão jovem e como gostava de desafios, objetivando que muitos acreditavam que ele não conseguiria assumir a cadeira de vereador em Cabo Frio.

C: Vim para Cabo Frio e me candidatei em 2012. Em 2012, tive uma eleição de 3º mais votado na cidade, e já na minha primeira vez. Tive quase 2.500 votos, e isso é muito voto para Cabo Frio. Foi uma surpresa para todo mundo, porque todos me taxavam como plebozinho, como um cara que não daria em nada. Mas isso me dava gás, gosto de desafios e gosto que as pessoas falem isso de mim. Logo depois me candidatei como Deputado. Fui o segundo mais votado da

<sup>25</sup> <http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/noticia/2010/10/lindberg-farias-pt-e-eleito-senador-do-rio-de-janeiro.html>

<sup>26</sup> <https://www.tre-rj.jus.br/site/eleicoes/2012/resultados/municipio/arquivos/2012/turno1/votacao%20de%20candidato%20por%20municipio%20-%20resultado%20geral%20-%20prefeito%20e%20vereador%20-%20cabo%20frio.pdf>

<sup>27</sup> [https://www.tre-rj.jus.br/site/eleicoes/2014/resultados/resultado\\_votacao\\_UF\\_27\\_04\\_2018.pdf](https://www.tre-rj.jus.br/site/eleicoes/2014/resultados/resultado_votacao_UF_27_04_2018.pdf) PAG 46



região inteira e fiquei como 1º Suplente como Deputado, com 13.000 votos. Tive uma votação bem expressiva e entrei no meio político como carimbado politicamente mostrando que o playboizinho tinha votos.

Em 2016 ocorre a Eleição municipal, e junto a ela, surge uma oportunidade de reeleição do Vereador. Segundo os dados do Tribunal Regional Eleitoral, Achilles Barreto obteve 2.766<sup>28</sup> votos válidos, sendo o candidato mais votado no Município de Cabo Frio. No primeiro dia de seu segundo mandato, assume a presidência da Câmara Municipal, no qual permanece até 05 de maio de 2018. Por almejar mais um mandato como Presidente da Câmara, se candidata e se alcança o seu objeto por mais um tempo, onde permaneceu ao seu cargo até 31 de dezembro de 2018.

Durante o atual mandato, ocorreram fatos que o vereador achou importante em destacar. O antigo Prefeito Marcos da Rocha Mendes (Marquinho Mendes), que ocupou a cadeira da prefeitura na eleição de 2016, foi acusado por “Abuso de poder econômico ou político” e obteve o mandato caçado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em 24 de abril de 2018.

A Ministra Rosa Weber<sup>29</sup>, sempre se mostrou contrária a candidatura de Marquinhos Mendes. Segundo ela, o candidato estava inelegível na data da eleição de 2016<sup>30</sup>. Dessa forma, após o registro de candidatura cassado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de Marcos da Rocha Mendes, as eleições suplementares foram convocadas pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE-RJ).

Após a cassação do mandato, o juiz eleitoral, Vinicius Marcondes de Araújo da 96ª Zona Eleitoral de Cabo Frio, pronunciou que a cadeira da prefeitura seria ocupada até a realização das eleições suplementares, pelo Presidente da Câmara Municipal de Cabo Frio, Vereador Achilles Barreto (SD)<sup>31</sup>.

Ao se referir à saída de Marquinho Mendes da prefeitura, e assim, podendo assumir a administração da cidade, Achilles fala sobre como foi sua experiência e sobre suas realizações como prefeito de Cabo Frio:

Marquinho foi caçado no ano passado, e eu tive que assumir a prefeitura durante três meses. Então também fiquei como prefeito durante três meses nesse mandato e assim fiz algumas realizações. A que mais me chamou a atenção, foi a doação do terreno para APAE de Tamoios, porque eu entendo que um prefeito tem muitas

<sup>28</sup> <http://g1.globo.com/rj/regiao-dos-lagos/eleicoes/2016/apuracao/cabo-frio.html>

<sup>29</sup> <https://www.mprj.mp.br/home/-/detalhe-noticia/visualizar/59203>

<sup>30</sup> Em decorrência da alínea “d” do inciso I, do art. 1º da Lei Complementar nº 64, de 1990 alterada pelo art. 2º da Lei Complementar nº 135, de 2010.

<sup>31</sup> Achilles assumiu a administração municipal na forma do Art 52, Parágrafo único da Lei Orgânica Municipal, QUE afirma que até que se convocassem eleições suplementares, como previsto em lei no Art. 224, *caput* do 3º Código Eleitoral, o presidente da Câmara Municipal assumiria a administração do Município.

demandas no dia a dia, mas existem coisas simples que não se pode deixar para trás. E você fazer cessão de um terreno para construir uma APAE, onde se faz um trabalho sensacional, é um ato e uma caneta que você pega e se assina. Isso já estava a vinte anos sendo enrolado, então peguei um processo e acho que em dez dias o processo andou, a gente assinou e conseguiu fazer essa cessão do terreno para APAE. E algumas outras conquistas, quis citar uma que são coisas simples, mas que em pouco tempo consegui realizar. Além disso, conseguimos manter o pagamento quase vinte dias antes do dia do pagamento oficial, que estava sendo entre dia 10 e dia 14. Então conseguimos deixar a casa em ordem, claro que não conseguimos fazer milagres, mas deixei em meu currículo que eu fui prefeito da cidade por três meses.

Na plataforma digital da Câmara municipal de Cabo Frio, é divulgada a biografia de suas realizações na política de Cabo Frio. Na descrição vem seis realizações, que são: Instituiu o parlamento Juvenil e o Marco 355, o arruamento que denominou as ruas de Tamoios, o Teste do Coraçãozinho” para os recém-nascidos, o retorno do Corredor Cultural da Câmara, o Sarau da Câmara dentre outras ações. Entre essas realizações, o Vereador se referiu durante a entrevista, ao Marco 355 e ao parlamento Juvenil.

O Marco 355 possui o intuito de trazer à memória personalidades públicas que se destacaram em suas gestões e mantiveram seus nomes no município. Dessa forma, no Marco 355, o livro concedido pela Câmara Municipal de Cabo Frio, possui os conceitos dos termos comuns utilizados dentro da linguagem política, os políticos que foram nomeados como presidentes da Câmara dos últimos 70 anos da cidade e todos os que já foram nomeados como vereadores na cidade de Cabo Frio.

O Parlamento Juvenil<sup>32</sup> é uma resolução aprovada pela Câmara Municipal desde 2015 do Vereador Taylor da Costa Jasmim (PRB), porém nunca tivera sido executado o projeto. Em abril de 2017, o Vereador Achilles Barreto foi procurado por uma Jovem que se chama Sara Santana, ex Deputada parlamentar da ALERJ, que começou a reivindicar pelo projeto aprovado pela Câmara e pediu para que fosse colocado em prática. Dessa forma, Achilles Barreto autorizou o início do Parlamento Juvenil e nomeou Bruna Knauff Teixeira como coordenadora do projeto.

O Parlamento Juvenil é uma simulação do trabalho parlamentar na casa legislativa do Município de Cabo Frio. Os estudantes tem a possibilidade de compreender o processo democrático e visualizam como os vereadores, instituem o “poder simbólico” dentro do “campo político” de Cabo Frio. O parlamento Juvenil não é uma criação feita pelos vereadores de Cabo Frio, o projeto já possui funcionalidade no Brasil. A Câmara dos Deputados do Brasil desenvolveu o Parlamento Jovem Brasileiro (PJB)<sup>33</sup>, que deu início aos

---

<sup>32</sup> <https://cabofrio.rj.leg.br/parlamento-juvenil-fara-intercambio-com-a-camara-municipal-de-petropolis/>

<sup>33</sup> <https://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/educacao-para-a-cidadania/parlamentojovem>

trabalhos que estão sendo realizados por Municípios espalhados pelo Brasil. Cabo Frio é um dos exemplos da reprodução do Projeto que vem ensinando aos Jovens como é a vivência e o trabalho do legislativo do Município de Cabo Frio.

Classificar os partidos no eixo esquerda-direita é um assunto que vem sido discutido entre a Ciência Política Brasileira. Tendo em vista como um sistema partidário atual, cheio de mazelas e de fragilidade, a democracia brasileira é contestada por possuir uma instabilidade ideológica e programática de seus partidos. (DIAS; MENEZES; FERREIRA, 2012, pag.210).

Tendo em vista que compreender a ação política individual ou partidária “[...] depende da compreensão de ideias que dinamizam a atividade política. São essas ideias a inspiração, já que moldam uma determinada visão de mundo, e a causa que impulsionará a ação. (DIAS; MENEZES; FERREIRA, 2012, pag.212).

Disponibilizarei a seguir as respostas do entrevistado sobre Ideologia e disponibilizarei os recursos políticos utilizados pelo Vereador Achilles Barretos no Município de Cabo Frio. Através da plataforma digital da Câmara Municipal de Cabo Frio, é possível visualizar os Projetos de Leis que cada vereador cria e as Comissões que cada vereador é presidente, relator ou membro, haja vista, que é importante destacar que os Projetos de Leis são instrumentos políticos que revelam as características de como cada protagonista do Campo Político vem se posicionando ao longo de seus mandatos.

Separei os Projetos de Leis de Achilles Barreto em quatro categorias: Educação, saúde, Segundo Distrito (Tamoios) e projetos em defesa dos trabalhadores. Ao analisar a plataforma digital da Câmara Municipal de Cabo Frio, percebe-se que Achilles Barreto dispõe em sua biografia uma ideologia de governo em defesa das causas trabalhistas.

Tabela 8: Projetos de Leis sobre a área da educação feitos pelo vereador Achilles Barreto (SD)

<b>Projeto de Lei</b>	<b>Resolução</b>
<b>0238/2017</b>	DISPÕE SOBRE O ESTÁGIO DE ESTUDANTES, NOS MOLDES DA LEI FEDERAL 11.788/2008, NO ÂMBITO DO PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
<b>0177/2017</b>	CRIA O PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PARA AUXILIARES DE CLASSE DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO QUE ATUAM COM ALUNOS AMPARADOS PELA LEI DA INCLUSÃO.
<b>0046/2016</b>	AUTORIZA A INSTITUIÇÃO DO PROGRAMA DE TURISMO EDUCATIVO PARA OS ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CABO FRIO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

<b>0030/2016</b>	GARANTE A JUSTIFICATIVA DE SAÍDA E O RETORNO AO TRABALHO DE PAIS E RESPONSÁVEIS POR ALUNOS PARA PARTICIPAÇÃO DE REUNIÕES OFICIALIZADAS NO CALENDÁRIO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE CABO FRIO.
<b>0023/2016</b>	INSTITUI A AVALIAÇÃO PERIÓDICA DOS PRÉDIOS ESCOLARES E CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CABO FRIO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
<b>0011/2014</b>	DISPÕE SOBRE A OBRIGATORIEDADE DE AVALIAÇÃO MÉDICA PARA REALIZAÇÃO DE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
<b>0132/2014</b>	CRIA O PROGRAMA DE CONSULTAS OFTALMOLÓGICAS GRATUÍTAS NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Fonte: Câmara Municipal de Cabo Frio<sup>34</sup>

Tabela 9: Projetos de Leis sobre a área da saúde feitos pelo vereador Achilles Barreto (SD)

<b>Projeto de Lei</b>	<b>Resolução</b>
<b>0068/2019</b>	INSTITUI O PROGRAMA DE PREVENÇÃO DA SAÚDE DOS PÉS NO MUNICÍPIO DE CABO FRIO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
<b>0068/2017</b>	INSTITUI A “CAMPANHA PERMANENTE DE INFORMAÇÃO, PREVENÇÃO E COMBATE À DEPRESSÃO” NO MUNICÍPIO DE CABO FRIO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
<b>0044/2016</b>	AUTORIZA O PODER EXECUTIVO A INSTITUIR O PROGRAMA MUNICIPAL DE SAÚDE DA JUVENTUDE.
<b>0012/2016</b>	DISPÕE SOBRE A GARANTIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME DE CARIÓTIPO EM TODOS OS RECÉM-NASCIDOS QUE APRESENTAREM SINAIS INDICATIVOS DA SÍNDROME DE DOWN NOS HOSPITAIS E MATERNIDADES DO MUNICÍPIO DE CABO FRIO.
<b>0009/2016</b>	DISPÕE SOBRE A PRIORIDADE DO ATENDIMENTO NAS UNIDADES DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CABO FRIO A TODAS AS MULHERES COM MENOS DE 60 (SESSENTA) ANOS E QUE TENHAM SOB SUA RESPONSABILIDADE PESSOA COM NECESSIDADE DE CUIDADOS ESPECIAIS.
<b>0133/2014</b>	DISPÕE SOBRE PROGRAMAS DE SAÚDE PREVENTIVA PARA PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL E FAMILIARES DAS CRIANÇAS.
<b>0132/2014</b>	CRIA O PROGRAMA DE CONSULTAS OFTALMOLÓGICAS GRATUÍTAS NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

<sup>34</sup> cabofrio.legislativomunicipal.com

<b>0057/2013</b>	DISPÕE SOBRE A REALIZAÇÃO DO “TESTE DO CORAÇÃÖZINHO” (EXAME DE OXIMETRIA DE PULSO) EM TODOS OS RECÉM-NASCIDOS NOS BERÇÁRIOS DAS MATERNIDADES DO MUNICÍPIO DE CABO FRIO.
------------------	---

Fonte: Câmara Municipal de Cabo Frio<sup>35</sup>

Tabela 10: Projetos de Leis sobre o 2º Distrito (Tamoios) feitos pelo vereador Achilles Barreto

<b>Projeto de Lei</b>	<b>Resolução</b>
<b>0065/2014</b>	DISPÕE SOBRE A DENOMINAÇÃO DE RUAS LOCALIZADAS NO 2º DISTRITO - TAMOIOS.
<b>0146/2013</b>	DISPÕE SOBRE A DENOMINAÇÃO DE RUAS LOCALIZADAS NO DISTRITO DE TAMOIOS, 2º DISTRITO DO MUNICÍPIO DE CABO FRIO.

Fonte: Câmara Municipal de Cabo Frio<sup>36</sup>

Tabela 11: Projetos de Leis a favor dos trabalhadores feitos pelo vereador Achilles Barreto (SD)

<b>Projeto de Lei</b>	<b>Resolução</b>
<b>0297/2018</b>	CONCEDE ABONO PECUNIÁRIO, EM CARÁTER EXCEPCIONAL, AOS SERVIDORES DA CÂMARA MUNICIPAL DE CABO FRIO A SER PAGO NO EXERCÍCIO DE 2018, EXCETO VEREADORES.
<b>0239/2017</b>	INSTITUI O PROGRAMA DE LICENÇA PATERNIDADE PARA OS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE CABO FRIO E DÁ OUTRAS PROVIDENCIAS
<b>0093/2017</b>	DISPÕE SOBRE A CONCESSÃO DE DIÁRIAS AOS SERVIDORES PÚBLICOS E OCUPANTES DE CARGO ELETIVO, DA CÂMARA MUNICIPAL DE CABO FRIO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
<b>0030/2016</b>	GARANTE A JUSTIFICATIVA DE SAÍDA E O RETORNO AO TRABALHO DE PAIS E RESPONSÁVEIS POR ALUNOS PARA PARTICIPAÇÃO DE REUNIÕES OFICIALIZADAS NO CALENDÁRIO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE CABO FRIO.
<b>0029/2016</b>	DISPÕE SOBRE A RESERVA DE VAGAS NAS EMPRESAS QUE PRESTAM SERVIÇOS NO ÂMBITO DO MUNICÍPIO DE CABO FRIO PARA REINSERÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS EM RECUPERAÇÃO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS
<b>0223/2013</b>	INSTITUI A SEMANA INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTE DE TRABALHO - SIPAT.
<b>0163/2013</b>	ASSEGURA A TODOS OS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL, ESTADUAL E PARTICULAR O DESCONTO DE CINQUENTA POR CENTO NO PAGAMENTO DE INGRESSO EM ESPETÁCULOS ARTÍSTICOS, ESPORTIVOS E CULTURAIS E OUTROS.

<sup>35</sup> cabofrio.legislativomunicipal.com

<sup>36</sup> cabofrio.legislativomunicipal.com

<b>0130/2013</b>	CONCEDE BENEFÍCIO DE UM DIA DE LICENÇA DO TRABALHO PARA O PAI QUE ACOMPANHAR A ESPOSA À CONSULTA DO PRÉ-NATAL.
------------------	--

Fonte: Câmara Municipal de Cabo Frio<sup>37</sup>

Além dos Projetos Leis, as Comissões também são instrumentos de análise que revelam as ações e representações dos atores sociais. Segundo a plataforma digital da Câmara dos Deputados, as Comissões possuem a função de representar a Câmara, elaborar estudos e emitir pareceres. Existem as comissões permanentes, que vão além do tempo de sua legislatura e as temporárias, que se encerram no tempo da legislatura ao qual foram criadas.

Com base dos dados disponibilizados pela plataforma digital da Câmara Municipal de Cabo Frio, foi possível visualizar as comissões de todos os vereadores. A partir dessas informações, foram separadas todas as comissões e a data de início de suas legislaturas dos três atores sociais presentes na pesquisa – Achilles Barreto (SD), Letícia Jotta (PSC) e Rafael Peçanha (PDT).

Na atual legislatura, Achilles Barreto é membro da Comissão de redação final (01/01/2019), Comissão parlamentar de inquérito (11/02/2019), Comissão de redação final (01/01/1970) e vice-presidente da Comissão de políticas públicas (01/01/2019) e Comissão de políticas públicas (01/01/1970).

Tendo em vista as Comissões presentes na legislatura do vereador Achilles Barreto, nota-se que a única a comissão que atende a área da saúde, educação, 2º distrito (Tamoios) e os trabalhadores, é a de políticas públicas. Dessa forma, a análise evidencia que o vereador, possui pouca participação nos instrumentos simbólicos que o campo político do Município de Cabo Frio fornece ao mesmo.

Durante a entrevista com Achilles, surgiu um padrão discursivo ao se referir à ideologia. Durante sua narrativa, afirma que existe ligação entre ele e seus familiares com a ideologia de esquerda. Além de falar sobre sua visão de mundo, se refere aos legados do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados (PSTU), do Partido do Trabalhador (PT) e ao Partido Socialista Brasileiro (PSB).

O Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados (PSTU)<sup>38</sup> foi criado em junho de 1994, junto aos ativistas, militantes e junto à convergência Socialista do Brasil. Possui um posicionamento de luta contra o sistema Capitalista e possui um discurso crítico a conjuntura

<sup>37</sup> [cabofrio.legislativomunicipal.com](http://cabofrio.legislativomunicipal.com)

<sup>38</sup> <https://www.pstu.org.br/conheca/>

do Partido dos Trabalhadores (PT)<sup>39</sup>, que segundo eles, o partido governa nos limites do Capitalismo e não visa os principais objetivos da classe trabalhadora, que é a revolução. Dessa forma, a articulação do PSTU tem em vista a um ideal revolucionário, que não prioriza as eleições, mas que luta para uma possível revolução Social.

O Partido dos Trabalhadores (PT) foi oficializado pelo Tribunal Superior de Justiça Eleitoral em 10 de fevereiro de 1980. Segundo a cartilha do Partido disponibilizada por sua plataforma digital, o PT foi criado com o intuito de promover transformações na vida de trabalhadores da cidade e do Campo e afirmam serem defensores do Socialismo Democrático:

O Partido dos Trabalhadores é uma associação voluntária de cidadãos e cidadãs que se propõe a lutar por democracia, pluralidade, solidariedade, transformações políticas, sociais, institucionais, econômicas, jurídicas e culturais, destinadas a eliminar a exploração, a dominação, a opressão, a desigualdade, a injustiça e a miséria, com o objetivo de construir o socialismo democrático”. (Estatuto do PT, Artigo 1º.)

Nasce em 1947 o Partido Socialista Brasileiro (PSB)<sup>40</sup> com a ajuda da Esquerda Democrática - movimento em defesa das transformações sociais e das liberdades civil e política -. O Partido foi criado com o Intuito de proclamar o “Socialismo e Liberdade”. Dessa forma, a conjuntura partidária nasceu com sua articulação à ideologia socialista, defendendo o papel do Estado na economia e as reformas estruturais.

Iniciei a entrevista perguntando ao vereador Achilles Barreto o que ele entendia por ideologia e obtive a seguinte resposta:

“Esses dias eu estava vendo a entrevista do Lula, e ele define muito bem essa questão do Bolsonaro. Ele disse assim: “Olha, o Bolsonaro sobrevive? Não sei, se ele criar um partido sólido e com propostas sólidas, ele vai sobreviver. Se ele não criar, ele vai virar somente um momento.”. Entre as pessoas sempre tem um que defende e outro que não defende, e eu não estou aqui minimizando Bolsonaro. Mas se uma pessoa não tem propostas e um Partido por trás que o defenda, uma hora tudo vai acabar, essa onda acaba. Então a ideologia é que o partido se define com a sua defesa, exemplo?” Olha, eu defendo o aborto, eu sou contra o aborto.”, cada partido se define nisso. Igual o PT quando defendeu algumas pautas, que não deveriam ser a pauta máxima do Partido. O PT defendeu a legalização das drogas em um país que mais 60% são evangélicos. O PT defendeu a legalização do aborto, sendo que 60% é contra. Então o partido absorveu algumas rejeições que no momento ele poderia ter liberado a bancada, tipo assim: “Bancada de Deputados, converse com seu Estado e veja como ele pensa.”, não trazendo isso como uma bandeira do Partido. Acho que a bandeira do Partido tem ser de minoria, como o PSOL e o REDE, eles que tem que fazer essa disputa de legalização das drogas, pois é uma bandeira que defende só aquilo. Mas quando um Partido vai administrar um País, ele precisa pensar mais macro, e não ter essas definições de bandeiras de minorias. Se o Bolsonaro conseguir uma ideologia partidária sólida e forte, acho que ele consegue sim se manter no poder, se ele ficar só nesse fala sem nenhuma ideologia por trás, acho

<sup>39</sup> <https://pt.org.br/nossa-historia/>

<sup>40</sup> <http://www.psb40.org.br/quem-somos/nossa-historia-2/>

que ele não vai conseguir se manter só com o discurso que faz. Então, acho que ideologia é a bandeira que o Partido trás para que se possa fazer defesas e poder governar”.

Ao ser questionado sobre o seu pertencimento e a defesa de alguma ideologia, Aquilles Barreto assim respondeu:

“A veia da minha família é de esquerda radical, posso dizer que é como o PSTU daquela época, mas era um do PT bem sindicalista, o meu pai e minha mãe. Eu fui eleito pelo PSB, um partido com uma linha mais socialista, mas posso dizer que sou esquerda, na verdade centro-esquerda, eu milito mais nessa área. Acho que a gente tem que tentar trabalhar os partidos, não adianta você ser radical e não criar harmonia para você governar. O executivo não governa sozinho, ele precisa do legislativo, então se precisa do legislativo, precisa ter entendimento. Ser radical nesse momento inviabiliza qualquer administração. Então eu sou da linha mais esquerda, acho que devemos distribuir renda para os mais pobres, a política precisa trabalhar para as pessoas que precisam realmente, tem que tentar ver casa para quem não tem casa, tem que tentar ver transporte para quem não tem transporte. Acho que a distribuição de renda que é uma veia da esquerda, a maior tônica da esquerda é distribuição de renda para quem mais precisa, então essa é a minha tônica. Mas acho que tirando um pouco a tônica da distribuição de renda, tem também a articulação política com os partidos, onde você possa estar dialogando. Eu nunca vou dialogar com partidos radicais da direita, partidos que defendem assuntos que sou completamente contra. Mas acho que partidos que possam agregar dentro da administração pública, podemos dialogar. Se fosse para me definir, seria de centro-esquerda, essa é minha definição. Hoje estou em um partido chamado Solidariedade (SD), onde estou porque ajudamos a criar um projeto na época que Lindberg foi candidato a governador. Mas confesso que não é o partido que meu coração gostaria de estar, se eu pudesse escolher um partido hoje, estaria em um parecido com o PSB novamente, onde sempre militei e me elegei”.

Em seguida perguntei a Achilles Barreto porque ele saiu do Partido Socialista Brasileiro (PSB), o vereador assim respondeu: “Sai do PSB pra um projeto de formação do Solidariedade (SD) Nacional. Eu fiz parte da criação do partido, desde a primeira fase de buscas de assinaturas até a formação do partido”.

Quando perguntei ao vereador sobre quais posições dos partidos radicais da direita ele era contra, respondeu assim:

“Acho que devemos discutir pautas de minorias, coisa que a direita não discute!!! Também vejo como necessidade não ser do neoliberalismo econômico, onde vejo a importância do Estado intervir na economia para melhor servir a vida de quem mais precisa. Ou seja, produtos das cestas básicas precisam haver intervenção no preço para ser mais acessível. Ou até mesmo, uma fábrica de carros que gera empregos numa cidade, se for para falir o Estado, deve salvar para garantir os empregos, dentre outros exemplos”.

Dentro do campo político, os atores sociais possuem posicionamentos partidários na dimensão esquerda- direita. De acordo com Downs (1999), conforme citado por Tarouco e Madeira (2013, p. 151):

Na Ciência Política contemporânea essa relação entre sistema econômico, posição política e ideologia parece estar consolidada. A identificação das identidades e perfis



partidários pela sua posição unidimensional (na dimensão esquerda-direita) está vinculada a uma determinada concepção teórica acerca da competição partidária, qual seja, a teoria econômica da democracia (DOWNS, 1999), segundo a qual os partidos movem-se ao longo do espectro ideológico formulando propostas de políticas para obter votos em busca dos quais se permitem mudar de posição.

Dessa forma, os atores sociais poderão articular seus posicionamentos para que sejam favorecidos de acordo com o seu eleitorado e de acordo com as ideias favoráveis ao cenário político. Ao analisar a narrativa de Achilles Barreto, notam-se falas que dizem respeito aos ideais propagados pelo Socialismo, como a distribuição de renda e ideias voltadas para a melhoria das condições dos indivíduos que se encontram em posições de pobreza. Porém, ao recolher os dados de Projetos de Leis criados pelo mesmo, não encontramos projetos que contribuam para a distribuição de cestas básicas ou para a diminuição de preços das mesmas e nem projetos que contribuam com os ideais que diz defender.

A causa trabalhista é uma das defesas que Achilles Barreto faz em sua biografia disponibilizada pela Câmara Municipal. Como visto anteriormente, são dois mandatos que o vereador possui atuação, e durante esse período de oito anos, foram feitos 54 Projetos de Leis. Setes desses projetos de lei são voltados para a área da Educação, 8 para a saúde e 8 projetos contribuem para os trabalhadores do Município de Cabo Frio.

Em relação aos seus 54 Projetos de Leis, Achilles Barreto possui um posicionamento inferior a outros vereadores que possuem atuação em apenas um mandato, como a vereadora Leticia Jotta (PSC), que em seu primeiro mandato possui 125 Projetos de Leis. Dessa forma, nota-se que o vereador utiliza poucos instrumentos simbólicos no campo político de Cabo Frio.

Com base nos dados disponibilizados pela plataforma digital da Câmara Municipal de Cabo Frio, foi possível identificar os fatores que contribuíram no processo educacional da formação política e a construção da identidade política de Achilles Barreto. Tendo em vista, que os laços familiares foram os principais instrumentos que participaram da formação educacional e política do vereador. Os instrumentos simbólicos utilizados em sua trajetória política no Município de Cabo Frio, também foram fontes que identificaram suas ações em contribuição à população cabo-friense.

### **3.1.2 - Rafael Peçanha - A militância como um processo educacional de inserção na política.**

No dia 28 de março de 2019, compareci a uma sessão na Câmara Municipal de Cabo Frio. Assisti o procedimento até o final com o intuito de conseguir uma entrevista com o

Vereador Rafael Peçanha<sup>41</sup> (PDT). Quando se aproximava ao final da sessão, mesmo atrás dos assentos dos vereadores, fui próximo ao Rafael Peçanha lhe perguntar se tinha a possibilidade de entrevista-lo após o encerramento da sessão e para me apresentar novamente, pois fui aluna do mesmo em 2014 do Colégio Municipal Rui Barbosa. Logo lembrou-se do período que foi meu professor e aceitou o convite de entrevista-lo. Com o término da sessão, fui direcionada pela secretária da Vereadora Letícia Jotta (PSC), até a sala do Vereador Rafael Peçanha (PDT).

Segundo a Biografia disponibilizada pela plataforma digital da Câmara Municipal de Vereadores de Cabo Frio e segundo o seu Blog pessoal, Rafael Peçanha é Historiador, especialista em Sociologia Urbana (UERJ), Mestre e doutorando em Antropologia (UFF). Membro pesquisador do LESCON Laboratório de Estudos Socioantropológicos sobre o Conhecimento e a Natureza. Professor concursado/efetivo nas Redes Municipais de Cabo Frio e Macaé, leciona ainda na Universidade Estácio de Sá. Filiado ao Sepe (Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação do Rio de Janeiro) e ao Sindicaf (Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Cabo Frio-RJ). Filiado ao PDT há treze anos, já ocupou o cargo de vice-presidente e Secretário-Geral da legenda em Cabo Frio-RJ. Presidente da Juventude Socialista do partido na mesma cidade por dois mandatos seguidos, e Vice-Presidente Estadual/Lagos da instituição por um mandato.

Rafael Peçanha entrou na política aos 18 anos, através de sua militância no Partido Democrático Trabalhista (PDT). Durante a entrevista, declarou suas conquistas até se tornar vereador do Município:

Na verdade eu sempre fui militante político desde 18 para 19 anos. Fui Militante do Partido, fui Presidente da Juventude Socialista dos mandatos aqui do Município, fui vice-presidente estadual, fui vice-presidente do Partido, Secretário Geral, sempre participando das movimentações políticas da cidade, mas sempre em seus bastidores, trabalhando com estratégias políticas nas campanhas e nunca tinha pensado em ser candidato. No movimento Estudantil participei do Sepe (Sindicato dos Servidores Públicos Municipais).

O ingresso na carreira política de Rafael Peçanha se deu a partir do momento que iniciou suas atividades partidárias ao se tornar militante no PDT. Ao longo de sua trajetória de militância, foi realizando investimentos que o ajudou em sua candidatura a vereador. As ações concretizadas na organização do partido, fora transformada em capital político que o fez possuir particularidades pessoais – Diploma, oratória, notoriedade - a identificação partidária o incorporou com suas visões de mundo, valores e bandeiras sociais. (Offerlé, 1989, p.167).

---

<sup>41</sup> <https://cabofrio.rj.leg.br/vereadores>

Segundo as informações passadas na entrevista, Rafael Peçanha tomou a decisão de se candidatar a vereador quando o então prefeito Alair Correia começou a lhe perseguir politicamente, pois tentou tirar o seu cargo de professor no Colégio Municipal Rui Barbosa em 2014. Lembro-me que na época fui aluna do Rafael e quando esse fato aconteceu, os alunos se levantaram para ajudá-lo a permanecer no Colégio. Assim os alunos reivindicaram a permanência do professor na instituição de Ensino Médio da prefeitura de Cabo Frio.

Antes de ser político, Rafael já era professor concursado, com o Mestrado concluído e com o Doutorado em andamento. Diante a esses fatores, ao falar sobre sua candidatura nas eleições de 2016, deixa claro que ser vereador não seria sua principal fonte de renda:

Então a gente entra no processo político, já estabilizado enquanto carreira acadêmica, quando me elejo a vereador, eu já sou concursado em Cabo Frio como professor, sou concursado em Macaé, sou professor da Estácio, já tinha concluído o Mestrado e estava fazendo Doutorado, então uma vida mais ou menos estabilizada, de maneira que hoje, não é dizer que a gente não precise da política, mas a gente não vive disso. Não sou político profissional, amanhã se tudo der errado, a gente sai da política e tem a nossa carreira.

O conceito de “político profissional” foi usado para salientar que a política não é uma profissão para o entrevistado, em que o mesmo antes de ser vereador, já tinha sua vida estabilizada economicamente. Segundo Weber (1919, p.63) existe uma classe de “homens políticos profissionais”, onde se encontram os que exercem a política em algumas ocasiões – quando vão votar ou fazer campanhas políticas -, os que usam a política como profissão secundária ou profissão principal. Os políticos secundários são aqueles que fazem parte de Partidos Políticos, mas que só exercem suas funções quando são solicitados, quando existe a necessidade de serem políticos ou quando só aparecem em sessões. Rafael Peçanha se refere a si mesmo em sua entrevista como não sendo um “político profissional.”, que seriam os que exercem a política como sua principal profissão, ou seja, quando se torna sua principal fonte de renda.

Weber (1919, p.65) também fala sobre os indivíduos que vivem “da” política e os que vivem “para” política. Os homens que transformam a sua vida em favor de uma causa, os que encontram na política uma satisfação de vida ou os que simplesmente gostam de serem políticos, são os que vivem “para política”, e automaticamente são independentes economicamente dos prestígios políticos. Os que vivem “da” política dependem de seus salários sendo políticos para sobreviverem, tendo em vista, que a partir do momento que saem de seu cargo, não existem outras opções como fonte de renda.

Analisar os Projetos de Lei de um vereador ajuda a compreender se os discursos pronunciados pelo mesmo são instrumentos políticos para manipular os cidadãos em campanha eleitoral ou se realmente são colocados em prática durante o seu mandato e se incorporou a visão de mundo de seu Partido Político. Neste aspecto, compreender a “a ação política individual ou partidária depende da compreensão de ideias que dinamizam a atividade política. São essas ideias a inspiração, já que moldam uma determinada visão de mundo, e a causa que impulsionará a ação.” (DIAS, M.; MENEZES, D.; FERREIRA, G. 2012, p.212).

Através dos dados fornecidos pela plataforma digital da Câmara Municipal de Vereadores de Cabo Frio - assim como fiz com o Vereador Achilles Barreto - recolhi os Projetos de lei criados pelo vereador Rafael Peçanha, os dividindo entre projetos voltados a educação, saúde e os projetos que atenda as necessidades do Segundo Distrito (Tamoios), no seu primeiro mandato e as Comissões que o mesmo possui participação.

Tabela 12: Projetos de Leis sobre o 2º distrito (Tamoios) feitos pelo vereador Rafael Peçacha (PDT)

<b>Projeto de Lei</b>	<b>Resolução</b>
<b>0119/2019</b>	FICA O PODER EXECUTIVO OBRIGADO A INVESTIR EM TAMOIOS OS MESMOS VALORES ARRECADADOS COM MULTAS, TRIBUTOS, IMPOSTOS E ROYALTIES, NO DISTRITO.
<b>0170/2018</b>	AUTORIZA O PODER EXECUTIVO A CRIAR A EQUIPE MUNICIPAL DE RESGATE E SALVAMENTO - EMRS PARA ATUAÇÃO NO DISTRITO DE TAMOIOS.
<b>0258/2017</b>	DENOMINA-SE AIRES BESSA DE FIGUEIREDO, PRAÇA LOCALIZADA EM UNAMAR, TAMOIOS, 2º DISTRITO DE CABO FRIO.
<b>Total: 3</b>	

Fonte: Legislativo Municipal<sup>42</sup>

Tabela 13: Projetos de Leis sobre a área da saúde feitos pelo vereador Rafael Peçacha (PDT)

<b>Projeto de Lei</b>	<b>Resolução</b>
<b>0101/2018</b>	CRIA O COMITÊ PELA RECUPERAÇÃO DOS ÍNDICES ANUAIS DE NUTRIÇÃO DE CRIANÇAS EM DÉFICIT ALIMENTAR (CRIANÇA) – MUTIRÃO DE COMBATE À FOME – NO MUNICÍPIO DE CABO FRIO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

<sup>42</sup> <https://cabofrio.legislativomunicipal.com/vereadores.php?bg=545>

<b>0049/2018</b>	INSTITUI O MÊS DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A SÍNDROME DE TOURETTE NO MUNICÍPIO DE CABO FRIO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
<b>0040/2018</b>	INSTITUI O ABRIL VERDE MÊS DEDICADO À SAÚDE, SEGURANÇA E PREVENÇÃO DE RISCOS NO AMBIENTE DE TRABALHO NO MUNICÍPIO DE CABO FRIO.
<b>0033/2018</b>	DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO DO SERVIÇO DE TELEAGENDAMENTO (0800) PARA MARCAÇÃO DE CONSULTAS NO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA MÉDICO – HOSPITALAR E ODONTOLÓGICA DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE CABO FRIO- PASMH, BEM COMO PARA QUALQUER OUTRO ATENDIMENTO NO IBASCAF.
<b>0021/2018</b>	DISPÕE SOBRE A NORMATIZAÇÃO DO ATENDIMENTO À LEI FEDERAL 11.108/2005 – DIREITO DE ACOMPANHANTE À PARTURIENTE – LEI DO ACOMPANHANTE.
<b>Total: 5</b>	

Fonte: Legislativo Municipal<sup>43</sup>

Tabela 14: Projetos de Leis sobre a área da educação feitos pelo vereador Rafael Peçacha (PDT)

<b>Projeto de Lei</b>	<b>Resolução</b>
<b>0221-2018</b>	INSTITUI A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE CABO FRIO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
<b>0135/2018</b>	TORNA OBRIGATÓRIA A PRESENÇA DE PEDAGOGAS E PEDAGOGOS NAS UNIDADES DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CABO FRIO.
<b>0084/2018</b>	DENOMINA “CRECHE MUNICIPAL PROFESSOR DARCY RIBEIRO” A UNIDADE ESCOLAR DESTINADA A ESTE SEGMENTO NOS LIMITES TERRITORIAIS DO PROJETO “MINHA CASA, MINHA VIDA”, RESIDENCIAL MONTE CARLO, BAIRRO JARDIM ESPERANÇA.
<b>0048/2018</b>	NORMATIZA A APLICAÇÃO DA LEI FEDERAL 13.632/2018, QUE GARANTE A EXTENSÃO DA OFERTA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL AO LONGO DE TODA A VIDA.
<b>0038/2018</b>	ASSEGURA A LIVRE CONSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE GRÊMIOS ESTUDANTIS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
<b>0156/2017</b>	INSTITUI O PROGRAMA “GUARDA NA ESCOLA” NO ÂMBITO DO MUNICÍPIO DE CABO FRIO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
<b>0115/2017</b>	DELIMITA QUANTITATIVOS MÁXIMOS DE ALUNOS POR SALA NA REDE MUNICIPAL E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
<b>0037/2017</b>	AUTORIZA O PODER EXECUTIVO A CRIAR O “PROGRAMA LEI MARIA DA PENHA” VAI À ESCOLA, NO ÂMBITO DA REDE PÚBLICA

<sup>43</sup> <https://cabofrio.legislativomunicipal.com/vereadores.php?bg=545>

	MUNICIPAL DE CABO FRIO.
<b>0019/2017</b>	DISPÕE SOBRE A ORGANIZAÇÃO E O FUNCIONAMENTO DAS CANTINAS ESCOLARES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CABO FRIO.
<b>0018/2017</b>	DISPÕE SOBRE OS CONSELHOS ESCOLARES, SUAS COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO NO ÂMBITO DO MUNICÍPIO DE CABO FRIO.
<b>0017/2017</b>	DISPÕE SOBRE O CONSELHO MUNICIPAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR, REVOGA A LEI 1518, DE 24 DE AGOSTO DE 2000, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
<b>Total: 11</b>	

Fonte: Legislativo Municipal<sup>44</sup>

Além de analisar os Projetos de leis criados pelo vereador, a participação do mesmo nas comissões da Câmara Municipal de Cabo Frio também será um objeto de análise sobre sua atuação no campo político.

A partir das informações disponibilizadas pela plataforma digital da Câmara Municipal de Cabo Frio, disponibilizarei as comissões que Rafael Peçanha participa e a data de início de cada uma.

Rafael Peçanha foi presidente da Comissão de direitos humanos e legislação participativa (01/01/2017), é presidente da Comissão de direitos humanos e legislação participativa (01/01/2019) e da Comissão de direitos humanos (01/01/1970).

Além de ser presidente, o vereador é relator da Comissão especial de educação (30/08/2018) e membro da Comissão de políticas públicas (01/01/2017), Comissão de tutela coletiva (01/01/2017), Comissão de redação final (01/01/2017), Comissão de políticas públicas (01/01/2019), Comissão de tutela coletiva (01/01/2019), Comissão de redação final (01/01/2019), Comissão parlamentar de inquérito – Prolagos (07/11/2018), Comissão especial de segurança pública (28/08/2018), Comissão especial para tratar de assuntos referentes à despoluição da lagoa de Araruama (08/11/2018), Comissão de políticas públicas (01/01/1970), Comissão de tutela coletiva (01/01/1970), Comissão de redação final (01/01/1970) e Comissão parlamentar de inquérito – Hospital da Mulher (11/02/2019).

Nota-se que em seu primeiro mandato, Rafael Peçanha foi presidente de três comissões, relator de uma comissão e membro de treze comissões. Com pouco tempo de atuação no legislativo, o vereador deu início ao seu trabalho em favor a assuntos que favorecem a população cabo-friense, como educação e direitos humanos.

<sup>44</sup> <https://cabofrio.legislativomunicipal.com/vereadores.php?bg=545>

Ao começar a entrevista com o vereador Rafael Peçanha pedi para que falasse sobre a sua trajetória política:

“Eu entrei no partido porque na época o PDT, isso lá para 2004 mais ou menos, representava a oposição ao modelo de política criada pelo Alair, que depois o Marquinho participa também, e na minha opinião o Adriano participa hoje também. Como era o partido com o caminho mais curto para militar na época na oposição a esse modelo, a gente se filiou ao PDT, por uma questão exclusivamente municipal. Depois que fomos descobrir a questão Nacional do partido, a gente pensou em Cabo Frio. Penso, hoje na verdade a gente já conversou com a liderança do PDT e nosso desejo é não estar mais no partido, justamente porque entendemos que ele não representa mais essa ideologia que nos fez entrar lá atrás a 15 anos”.

Em seguida perguntei ao vereador o que ele entendia por ideologia

Complexo, umas 3 horas para poder falar. Mas o processo ideológico hoje, veja bem, tem uma coisa interessante no Brasil. Porque a uns 6 a 10 anos, ninguém discutia isso. Hoje, as pessoas discutem ideologia política no facebook e no bar. Isso tem um lado bom e um lado ruim. O lado bom é que popularizou uma questão que até então era elitizada e acadêmica e o lado ruim é algumas disputas são as mais loucas possíveis. Mas as pessoas começam a discutir essa questão ideológica. Ao mesmo tempo que a ideologia é uma visão de mundo que norteia a sua atividade de política, entendida não só como uma questão de mandato de partido, mas a atividade política em modo geral. Basicamente existem várias tendências ideológicas, mas duas questões fundamentais, que é a direita e esquerda. Que é como você pensa distribuição de renda e como você pensa relação entre público e privado. Então essas duas questões vão diferenciar o tipo de política que pensamos.

Por fim perguntei ao vereador qual era o seu posicionamento ideológico. Ele me respondeu dizendo que: “No plano ideológico nacional, a gente faz um mandato progressista, que não se alinha com a política profissional e de extrema direita”.

A ideia do progressismo é contrária ao do conservadorismo. O Progressismo, segundo o Dicionário de Política de Bobbio:

A perspectiva histórica aberta pelo progressismo é, de fato, propensamente apolítica, uma vez que ele acredita que o homem, como ser fundamentalmente livre e racional, é virtualmente capaz de criar comunidades onde não exista a coação e prevaleça a cooperação espontânea. O poder político converte-se assim em limite que é preciso superar, em momento repressivo que não possui realidade própria e cujas formas não de ser buscadas em interesses egoístas e na exploração, ligados ao estado ainda imperfeito da sociedade. (BOBBIO, 1998, pag. 245)

A política progressista possui o caráter de impulsionar as mudanças sociais de forma contínua e sem repressão. A sociedade possui a possibilidade de ser livre e contribuir no processo de quebra de tabus gerados pelo conservadorismo, que por sua vez possui uma política que não aprova o avanço acelerado e que compactua com ideias de limitações na composição social:

O Conservadorismo, ao contrário, partindo da consciência dos limites inerentes ao homem, limites distantes e distanciáveis, mas sempre presentes, reconhece no poder, na coação política, um fator importante e necessário na sociedade, intimamente ligado à finitude humana [...] Na defesa do poder político, condição indispensável à convivência social que é necessário controlar, mas não destruir, o Conservadorismo encontrou meio de reagir ao contínuo e rápido avanço do progressismo. (BOBBIO, 1998, pag. 245)

Dessa forma, quando Rafael Peçanha se refere em sua narrativa que possui um mandato progressista, ele quer afirmar que não possui uma visão política de retrocesso e de limitações. Na verdade, defende um ideal de avanço na ruptura de padrões definidos pelo conservadorismo. Além de ser progressista, Rafael Peçanha se refere mais uma vez por não ser um político que possui a pretensão de aproveitar dos prestígios fornecidos pelo cargo de vereador, ou seja, ele não se considera um político profissional, haja vista, que possui sua própria profissão fora do seu atual cargo na Câmara Municipal.

Com base dos dados disponibilizados pela plataforma digital da Câmara Municipal de Cabo Frio, nota-se que o vereador Rafael Peçanha possui uma participação significativa no que diz respeito à criação de Projetos de Leis e a integração nas Comissões. Em seu primeiro mandato, é autor de 83 projetos de Leis, foi presidente de uma Comissão e atualmente possui participação em 18 Comissões. Dessa forma, é possível identificar que o ator social utiliza os instrumentos simbólicos para favorecer a população cabo-friense e faz-lo permanecer no campo político do município de Cabo Frio.

A narrativa de Rafael Peçanha durante a entrevista teve o objetivo de trazer compreensão sobre sua trajetória política e seu posicionamento político. Foi possível destacar que o vereador possuiu sua formação educacional por meio da militância no Partido Democrático Trabalhista (PDT), criando assim, sua formação e identidade política. Tendo em vista, que o mesmo afirma que sua atuação política possui um viés progressista e que não possui alinhamento com a “política profissional”.

### **3.1.3 –Letícia Jotta – Valores tradicionais como forma de inserção no campo político.**

Letícia Jotta<sup>45</sup> representa as mulheres e negras do Município de Cabo Frio. Em sua entrevista, pôde proferir por várias vezes sobre seu engajamento na causa em defesa às mulheres e pela luta racial.

Segundo Rodrigues,C.& Prado,M (2010) “o Movimento Feminista<sup>46</sup> e o Movimento Negro ressurgem nos anos 1970, ainda marcados pela ditadura militar, sendo pautados por

---

<sup>45</sup><https://www.tre-rj.jus.br/site/eleicoes/2012/resultados/municipio/arquivos/2012/turno1/votacao%20de%20candidato%20por%20municipio%20-%20resultado%20geral%20-%20prefeito%20e%20vereador%20-%20cabo%20frio.pdf>



uma luta pela redemocratização, extinção das desigualdades sociais e em busca da cidadania.”. A partir do surgimento do movimento feminista e o movimento negro, atores sociais como a vereadora Letícia Jotta - sendo mulher e negra - puderam ocupar espaços que antes não podiam, como na política.

Com base na pesquisa feita através dos dados fornecidos pelo Supremo Tribunal Eleitoral (TSE), a representatividade feminina na política cabo-friense é desproporcional aos resultados da atuação masculina no Município Nas eleições de 2016, levando em consideração os(as) candidatos(as) aptos e não aptos, 245 eram homens e 111 eram mulheres. Entre essas candidatas, apenas duas foram eleitas. Alexandra Codeço venceu nas urnas com 1661 votos pelo Partido Republicano Brasileiro (PRB) e Letícia Jotta venceu com 1358 votos pelo Partido Social Cristão (PSC).

Segundo a biografia fornecida pela plataforma digital da Câmara Municipal de Cabo Frio, a vereadora é filha de funcionária pública e de pai caminhoneiro, deu início a sua vida pública e política na Câmara Municipal em 2001, sendo assessora do Vereador Márcio Corrêa (PSDB) e trabalhou também durante 6 anos no Hospital da Mulher.

Foi autora da Comissão de Defesa dos Direitos das Mulheres Violentadas em Cabo Frio e atualmente é presidente da CPI da Prolagos e da Comissão Especial que luta pela despoluição da Lagoa de Araruama. Além dessas, Letícia também é Vice-Presidente da CPI do Hospital da Mulher e membro da CPI da Enel. Nas Comissões Técnicas da Câmara, preside a Comissão de Tutela Coletiva e é membro da Comissão de Direitos Humanos e da Comissão de Finanças, Orçamento e Alienação.

Em 2012 se torna candidata a vereadora pelo Partido Social Cristão e com base nos dados do TSE, acumulou o total de 421<sup>47</sup> votos. Após o resultado, não desistiu da ideia de se tornar vereadora e se candidata mais uma vez na eleição de 2016. Dessa vez, o resultado foi de eleição a Letícia, tendo o total de 1.358 votos.

Durante sua entrevista, fiz perguntas para Letícia Jotta sobre sua vida política, sobre o Partido que está inserida e sobre sua posição ideológica. Dei início a entrevista pedindo para que a vereadora falasse sobre o início de sua vida política:

“Na verdade a política já veio na minha veia, eu costumo fazer que em 63 meu avô paterno se tornou vereador, então acho que é de DNA realmente. Mas quando pisei aqui pela primeira vez, acho que em 2001 para trabalhar como recepcionista do finado vereador Marcio Correa. Assim que eu pisei aqui, tive a sensação de que um dia eu seria vereadora. Claro que sabemos que tudo é no tempo de Deus e não no

---

<sup>46</sup> RODRIGUES & PRADO, 2010.

<sup>47</sup> <http://g1.globo.com/rj/regiao-dos-lagos/eleicoes/2016/apuracao/cabo-frio.html>

nosso tempo. Mas aquela sensação eu tive dentro de mim, e hoje estou aqui como vereadora”.

Em seguida pedi para que Letícia Jotta falasse sobre como você entrou em seu Partido:

“Então, foi exatamente por ser mulher, porque a dificuldade de encontrar mulheres que realmente são engajadas com política é muito grande. Então existe uma cota, que surgiu em 2008/2009 mais ou menos, e eu vim de uma eleição em 2012 que eu cotei 421 votos, fui a 5ª mulher mais votada da cidade, mas não ganhei a eleição. Mas quando me procuraram do partido do PSC, me procuraram nesse intuito, pois eu já tinha alguns projetos sociais, já trabalhava nessa área do social e me procuraram para fazer esse convite. Há muitos anos já trabalho com política, meu marido também trabalhava com político e a gente foi convidado e pensamos „Por que não ele largar o político e eu o que eu estava e pensar no meu nome para lançar como vereadora, como já era um desejo do meu coração”. Foi um convite em 2010/2011 que filiei, porque aí participei de algumas reuniões sem filiar, mais para conhecer. E o PSC foi um Partido que me atraiu por algumas qualidades, que é a família em primeiro lugar, o slogan maior do PSC é esse. Então isso me impactou quando fui procurar, porque para mim a minha família é em primeiro lugar também. E é um partido acolhedor, já tinha alguns amigos e estou lá até hoje. Pretendo sair, porque hoje como vereadora, a gente acaba vendo mais lá na frente. É diferente as articulações políticas partidária. Porque para eu tentar uma reeleição e ser bem sucedida, então já vejo que espaço lá não cabe mais a vereadora”.

Por fim perguntei a vereadora se ela possuía alguma ideologia. Letícia assim respondeu:

“Eu levando a bandeira da saúde, da igualdade racial e essa ideologia de que as mulheres terão mais espaço. Gosto de complementar nesse sentido de que nós mulheres vamos chegar a esse espaço aonde a gente quer. Temos direito a voto há 87 anos, de conquista do voto feminino, mas a desigualdade ela não é só racial, ela também é de gênero. A gente sabe que muitas empresas tem diretor e diretora, e o diretor recebe mais que a diretora. Na verdade tem a mesma formação, a mesma função e trabalha a mesma carga horária. Então, isso eu vou buscar aqui, para ter êxito nessa igualdade feminina e também na igualdade racial, por eu ser uma vereadora negra e mulher. Tentar quebrar vários tabus, porque eu fiz uma pesquisa. Não tem uma mulher vereadora que se reelegeu, isso é um dado importante na sua pesquisa. Então de repente ano que vem eu posso quebrar dois tabus, uma reeleição de uma mulher e negra”.

Segundo o Art. 2º do Estatuto do Partido Social Cristão (PSC):

Por este Estatuto e tem como fundamento a Doutrina Social Cristã, onde o Cristianismo, mais do que uma religião, representa um estado de espírito que não segrega, não exclui, nem discrimina, mas que aceita a todos, independentemente de credo, cor, raça, ideologia, sexo, condição social, política, econômica ou financeira; II - pelas normas constitucionais, partidárias e eleitorais vigentes.

Dessa forma, ao analisar o discurso da Vereadora Letícia Jotta, nota-se a presença de doutrinas aderidas pelo partido quando se refere a vontade de Deus em sua vida e sobre a importância da família que o cristianismo possuiu.

Além da entrevista, os Projetos de Leis e a integração nas Comissões Parlamentares são fontes para compreender o trabalho da vereadora no município de Cabo Frio e analisar se

esses projetos condizem com o discurso da mesma. São 120 projetos de lei que dividirei em quatro categorias – Educação, saúde, Segundo Distrito e sobre assuntos em defesa de mulheres e negros– de acordo com os dados da Câmara Municipal de Cabo Frio:

Tabela 15: Projetos de Leis sobre a área da educação feitos pela vereadora Letícia Jotta (PSC)

<b>Projeto de Lei</b>	<b>Resolução</b>
<b>0137/2019</b>	DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO DO "DISQUE BULLYNG" NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE CABO FRIO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
<b>0111/2019</b>	ASSEGURA À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE CUJOS PAIS OU RESPONSÁVEIS SEJAM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU COM 60 (SESSENTA) ANOS OU MAIS, A PRIORIDADE DE VAGA EM UNIDADE DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO MAIS PRÓXIMA DE SUA RESIDÊNCIA.
<b>0047/2019</b>	TORNA OBRIGATÓRIA A INSTALAÇÃO DE DETECTORES DE METAIS NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL
<b>0037/2019</b>	DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO DO SELO ESCOLA DEMOCRÁTICA, DESTINADO A RECONHECER E VALORIZAR PRÁTICAS DE GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS.
<b>0283/2018</b>	DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO DO "PROGRAMA EDUCACIONAL DE COMBATE E CONTROLE AO HIV/AIDS", NO ÂMBITO DAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE CABO FRIO ATRAVÉS DE ATIVIDADES DIRECIONADAS À SEMANA DE PREVENÇÃO DA DOENÇA, ANUALMENTE, DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO.
<b>0144/2018</b>	INCLUI NA GRADE CURRICULAR DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS O ENSINO DA ARTE DA DANÇA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
<b>0139/2018</b>	DISPÕE SOBRE A OBRIGATORIEDADE DO REGISTRO DO GRUPO SANGUÍNEO E FATOR RH NOS UNIFORMES DE TODOS OS ALUNOS MATRICULADOS NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CABO FRIO.
<b>0119/2018</b>	CONCEDE AOS ALUNOS MATRICULADOS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CABO FRIO, QUE SEJAM FILHOS E FILHAS DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR, O DIREITO À TRANSFERÊNCIA DE MATRÍCULA ENTRE AS UNIDADES DE ENSINO, DE ACORDO COM A NECESSIDADE DE MUDANÇA DE ENDEREÇO DA MÃE OU RESPONSÁVEL AGREDIDA.
<b>0114/2018</b>	OBRIGA TODAS AS CRECHES MUNICIPAIS A MANTEREM, EM SUA MERENDA, ALIMENTAÇÃO DIFERENCIADA E ADEQUADA AOS ALUNOS PORTADORES DE DIABETES.
<b>0013/2018</b>	DISPÕE SOBRE FUNCIONAMENTO NOTURNO DAS CRECHES NO MUNICÍPIO DE CABO FRIO.

<b>0202/2017</b>	DISPÕE SOBRE A OBRIGATORIEDADE DE NUTRICIONISTAS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS E CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE CABO FRIO.
<b>0058/2017</b>	DISPÕE SOBRE PROPORCIONAR A TODOS OS PAIS OU RESPONSÁVEIS LEGAIS O DIREITO DE FREQUENTAR AS REUNIÕES ESCOLARES DE SEUS FILHOS.
<b>0094/2018</b>	ESTABELECE A OBRIGATORIEDADE DA PRESENÇA DE PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA NAS ESCOLAS E CRECHES PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CABO FRIO.
<b>0172/2017</b>	DISPÕE SOBRE A OBRIGATORIEDADE DE UM PROFISSIONAL AUXILIAR DE ENFERMAGEM, NAS UNIDADES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE CRECHES E ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
<b>0253/2017</b>	INSTITUI A SEMANA DA VALORIZAÇÃO DA FAMÍLIA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO.
<b>Total: 15</b>	

Fonte: Câmara Municipal<sup>48</sup>

Tabela 16: Projetos de Leis sobre a área da saúde feitos pela vereadora Letícia Jotta (PSC)

<b>Projeto de Lei</b>	<b>Resolução</b>
<b>0088/2019</b>	DISPÕE SOBRE O TEMPO MÁXIMO DE ESPERA PARA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS MÉDICOS NAS UNIDADES DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
<b>0293/2018</b>	DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO DA CARTEIRA DE INFORMAÇÃO DO PACIENTE DIABÉTICO ONDE CONSTARÁ DETALHES DE SUA PATOLOGIA, MEDICAÇÕES UTILIZADAS E RECOMENDAÇÕES PARA O TRATAMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.
<b>0251/2018</b>	DISPÕE SOBRE A OFERTA DO EXAME PSA PARA HOMENS COM IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 40 ANOS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
<b>0250/2018</b>	DISPÕE SOBRE O ACESSO GRATUITO DOS PORTADORES DE HIPERPLASIA BENIGNA OU CÂNCER DE PRÓSTATA AOS MEDICAMENTOS QUE NECESSITAM.
<b>0245/2018</b>	DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO DE CENTROS MUNICIPAIS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DO CÂNCER DE PRÓSTATA E SAÚDE DO HOMEM, NO ÂMBITO DO MUNICÍPIO DE CABO FRIO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
<b>0237/2018</b>	ESTABELECE NO ÂMBITO DO MUNICÍPIO DE CABO FRIO A CRIAÇÃO DO PROGRAMA DE TERAPIA NATURAL.
<b>0266/2018</b>	DISPÕE SOBRE O PRIMEIRO TRATAMENTO DE PACIENTE COM NEOPLASIA MALIGNA COMPROVADA E ESTABELECE PRAZO PARA SEU INÍCIO.
<b>0225/2018</b>	INSTITUI MEDIDAS NO SENTIDO DE

<sup>48</sup> <https://www.camara.leg.br/>

	APRIMORAR O TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA NO SISTEMA MUNICIPAL DE SAÚDE E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
<b>0211/2018</b>	INCLUI O PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE.
<b>0190/2018</b>	CRIA O PROGRAMA MUNICIPAL DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO E DE PROMOÇÃO DO DIREITO AO ACESSO À SAÚDE MENTAL ENTRE JOVENS E ADOLESCENTES, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
<b>0131/2018</b>	INSTITUI A SEMANA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PREVENTIVA E DE ENFRENTAMENTO À ENDOMETRIOSE.
<b>0120/2018</b>	INSTITUI A SEMANA MUNICIPAL DE PREVENÇÃO E COMBATE À OBESIDADE E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS
<b>0112/2018</b>	DISPÕE SOBRE A VACINAÇÃO DOMICILIAR AOS ASSISTIDOS DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE) DO MUNICÍPIO DE CABO FRIO.
<b>0091/2018</b>	DETERMINA A DISTRIBUIÇÃO DE PERUCAS ÀS PESSOAS COM ALOPECIA CAUSADA PELO TRATAMENTO DE QUIMIOTERAPIA NO MUNICÍPIO DE CABO FRIO
<b>0080/2018</b>	INSTITUI A POLÍTICA DE ATENÇÃO, ACOMPANHAMENTO E TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
<b>0070/2018</b>	DISPÕE SOBRE A OBRIGATORIEDADE DAS MATERNIDADES, CASAS DE PARTO E ESTABELECIMENTOS HOSPITALARES CONGÊNERES, DA REDE PÚBLICA PERMITIR A ENTRADA E PERMANÊNCIA DE ENFERMEIRAS OU MÉDICO OBSTÉTRICAS AUTÔNOMAS, SEMPRE QUE SOLICITADAS PELA MULHER, DURANTE O PERÍODO DE TRABALHO DE PARTO, PARTO E PÓS-PARTO IMEDIATO, NO MUNICÍPIO DE CABO FRIO.
<b>0058/2018</b>	DETERMINA QUE EM TODOS OS POSTOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CABO FRIO, SEJA DISPONIBILIZADAS CADEIRAS DE RODAS, PARA LOCOMOÇÃO DOS PACIENTES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA.
<b>0004/2018</b>	DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO DE CAMPANHA EDUCATIVA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
<b>0264/2017</b>	INSTITUI O DIA 23 DE NOVEMBRO COMO O DIA MUNICIPAL DE COMBATE AO CÂNCER INFANTO JUVENIL E DA “SEMANA DOURADA”, QUE PASSARÁ A INTEGRAR O CALENDÁRIO DE EVENTOS OFICIAIS DO MUNICÍPIO DE CABO FRIO.
<b>0250/2017</b>	INSTITUI A SEMANA DE PREVENÇÃO E CONTROLE DA OSTEOPOROSE NA CIDADE DE CABO FRIO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
<b>0244/2017</b>	INSTITUI A “SEMANA MUNICIPAL DE COMBATE E PREVENÇÃO AO CÂNCER DE PRÓSTATA” E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS

<b>0241/2017</b>	DISPÕE SOBRE A CONCESSÃO DO DIREITO A UMA FOLGA ANUAL PARA REALIZAÇÃO DE EXAMES DE CONTROLE DO CÂNCER DE PRÓSTATA.”
<b>0214/2017</b>	DISPÕE SOBRE O MUNICÍPIO DE CABO FRIO CONCEDER TERAPIA EM GRUPO PARA AS MULHERES COM CÂNCER DE MAMA, NAS SUAS UNIDADES DE SAÚDE.
<b>0201/2017</b>	INSTITUI O DIA 18 DE JULHO COMO O DIA MUNICIPAL DE LUTA CONTRA O CÂNCER DE MAMA, QUE PASSARÁ A INTEGRAR O CALENDÁRIO DE EVENTOS OFICIAIS DO MUNICÍPIO DE CABO FRIO, BEM COMO PREVÊ A PARTICIPAÇÃO DOS PODERES EXECUTIVO E LEGISLATIVO DO MUNICÍPIO, EM CAMPANHAS DE PREVENÇÃO.
<b>0173/2017</b>	CRIA O SERVIÇO DE ATENDIMENTO DOMICILIAR NA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, DESTINADO A ATENDER PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.
<b>Total: 27</b>	

Fonte: Câmara Municipal<sup>49</sup>

Tabela 17: Projetos de Leis em defesa das mulheres e negros feitos pela vereadora Letícia Jotta (PSC)

<b>Projeto de Lei</b>	<b>Resolução</b>
<b>0130/2019</b>	INSTITUI NO MUNICÍPIO DE CABO FRIO O PRÊMIO MULHER DE DESTAQUE
<b>0090/2019</b>	DISPÕE SOBRE MEDIDAS DE PREVENÇÃO E DE COMBATE AO ASSÉDIO SEXUAL DE MULHERES NOS MEIOS DE TRANSPORTE COLETIVO NO ÂMBITO DO MUNICÍPIO DE CABO FRIO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
<b>0295/2018</b>	CRIA O DIA MUNICIPAL DO EMPREENDEDORISMO FEMININO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS
<b>0200/2018</b>	INSTITUI O ESTATUTO MUNICIPAL DA PROMOÇÃO E IGUALDADE RACIAL E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
<b>0197/2018</b>	ESTABELECE DIRETRIZES PARA A POLÍTICA MUNICIPAL DE ENFRENTAMENTO E ATENDIMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES.
<b>0176/2018</b>	DISPÕE SOBRE MEDIDAS DE SEGURANÇA A SEREM ADOTADAS POR ADMINISTRADORES DE BARES, CASAS DE SHOWS, RESTAURANTES E ESTABELECIMENTOS SIMILARES, VISANDO À PROTEÇÃO DAS MULHERES EM SUAS DEPENDÊNCIAS.
<b>0158/2018</b>	DISPÕE SOBRE MEDIDAS DE SEGURANÇA A SEREM ADOTADAS POR ADMINISTRADORES DE BARES, CASAS DE SHOWS, RESTAURANTES E ESTABELECIMENTOS SIMILARES, VISANDO À PROTEÇÃO DAS MULHERES EM SUAS DEPENDÊNCIAS.
<b>0156/2018</b>	DISPÕE SOBRE O USO DE ESPAÇOS PÚBLICOS PARA PUBLICIDADE PARA DIVULGAÇÃO DE

<sup>49</sup> <https://www.camara.leg.br/>

	CAMPANHAS EDUCATIVAS DE COMBATE A ATOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.
<b>0104/2018</b>	CRIA A SALA LILÁS NO ÂMBITO DO MUNICÍPIO COM O OBJETIVO DE PRESTAR ATENDIMENTO HUMANIZADO ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA FÍSICA.
<b>0066/2018</b>	INSTITUI NO MUNICÍPIO DE CABO FRIO O DIA MUNICIPAL DA DONA DE CASA.
<b>0051/2018</b>	DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO, COMPOSIÇÃO, ESTRUTURAÇÃO, FUNCIONAMENTO E COMPETÊNCIAS DO CONSELHO MUNICIPAL DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
<b>0035/2018</b>	DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO DO “PROJETO MAIS RESPEITO POR FAVOR” QUE ABORDA TODO O TIPO DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS
<b>0034/2018</b>	DISPÕE SOBRE A OBRIGATORIEDADE DE UM PROFISSIONAL FEMININO NAS EQUIPES DE FISCALIZAÇÃO E POSTURA QUE ATUAM NAS RUAS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
<b>0214/2018</b>	DISPÕE SOBRE O MUNICÍPIO DE CABO FRIO CONCEDER TERAPIA EM GRUPO PARA AS MULHERES COM CÂNCER DE MAMA, NAS SUAS UNIDADES DE SAÚDE
<b>0165/2017</b>	INSTITUI A CRIAÇÃO DA CARTEIRA DA GESTANTE NO MUNICÍPIO DE CABO FRIO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
<b>0158/2017</b>	ESTABELECE QUE SEJA DISPONIBILIZADO EXEMPLARES DA LEI MARIA DA PENHA NAS REPARTIÇÕES PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CABO FRIO.
<b>0136/2017</b>	DISPÕE SOBRE UM TRABALHO DE ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO PARA MULHERES COM PERDA GESTACIONAL, REALIZADO NA SECRETARIA DA MULHER.
<b>0056/2017</b>	DISPÕE SOBRE REGISTRAR GRATUITAMENTE, POR MEIO DA FOTOGRAFIA, TODO PARTO QUE FOR REALIZADO NO HOSPITAL DA MULHER, EM CABO FRIO.
<b>Total: 18</b>	

Fonte: Câmara Municipal<sup>50</sup>

Tabela 18: Projetos de Leis sobre o 2º distrito (Tamoios) feitos pela vereadora Letícia Jotta (PSC)

<b>Projeto de Lei</b>	<b>Resolução</b>
<b>0052/2017</b>	DISPÕE SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UM INSTITUTO PARA ACOMODAR OS IDOSOS EM TAMOIOS, 2º DISTRITO.
<b>Total: 1</b>	

Fonte: Câmara Municipal<sup>51</sup>

Ao analisar os projetos de lei<sup>52</sup> feitos pela vereadora Letícia Jotta (PSC), nota-se que a maioria é voltada para a área da saúde e no que diz respeito a proteção das mulheres. A partir

<sup>50</sup> <https://www.camara.leg.br/>

<sup>51</sup> <https://www.camara.leg.br/>

deste contexto, fica evidente que os projetos de leis criados pela vereadora reafirmam o que disse em sua entrevista ao seu engajamento a causa dos direitos das mulheres na sociedade cabo-friense

Ao analisar o caráter do Partido Social Cristão (PSC)<sup>53</sup>, nota-se que existe uma visão de mundo voltada para o Cristianismo e os valores que essa religião prega. Tendo em vista que a vereadora é parte desse Partido, entende-se que a mesma compactua com as ideias propagadas de “poder e desejo” do mesmo (Foucault, 1970). Em detrimento a esses valores, Letícia Jotta criou projetos de leis que visam pilares do cristianismo – Família, santidade, amor –, colocando em prática os discursos feitos pelo Partido.

Segundo o Decreto N°. 0017/2019, de 06 de maio de 2019. “Infância sem pornografia “contra a erotização de crianças e adolescentes”, tem o intuito de ajudar a família a criar e educar os seus filhos distantes de divulgação de imagens, músicas ou textos pornográficos ou obscenos. Assegurando a proibição de matérias pornográficas, o Art 3 afirma: “ Os serviços públicos e os eventos patrocinados pelo Poder Público Municipal devem respeitar as leis federais que proíbem a divulgação ou acesso de crianças e adolescentes a imagens, músicas ou textos pornográficos ou obscenos, assim como garantir proteção em face de conteúdos impróprios ao seu desenvolvimento psicológico.” (Cabo Frio, 2019)

Segundo a justificativa do Projeto de Lei<sup>54</sup>, a vereadora Letícia Jotta diz que a lei garante a proteção de adolescentes e crianças no que diz respeito a ministração de professores ou agentes de saúde sobre temas impróprios ou complexos como masturbação, poligamia, sexo anal, bissexualidade, prostituição, entre outros - sem o conhecimento dos responsáveis. (Cabo Frio, 2019)

Diante ao Projeto de Lei N° 0017/2019<sup>55</sup>, a vereadora reafirma os valores do Partido Social Cristão, haja vista, que o mesmo possui os valores morais e familiares em seu estatuto. Além disso, Letícia Jotta cria outros dois Projetos de Leis com o mesmo teor partidário.

O Decreto N° 0253/2019, de 21 de novembro de 2017. “Institui a semana da valorização da família na rede municipal de ensino.”, que possui o intuito de valorizar a formação familiar. E o Decreto N° 0247/2017, de 22 de novembro de 2017. “Institui o dia do pasto evangélico no município de Cabo Frio”, que reafirma o cristianismo presente no Partido.

---

<sup>52</sup> [https://cabofrio.legislativomunicipal.com/requerimentos/31382/Req\\_0117\\_2019\\_0000001.pdf](https://cabofrio.legislativomunicipal.com/requerimentos/31382/Req_0117_2019_0000001.pdf)

<sup>53</sup> <https://psc20itanhaem.wordpress.com/estatuto/>

<sup>54</sup> <https://cabofrio.legislativomunicipal.com/materias.php?id=28745>

<sup>55</sup> <https://cabofrio.legislativomunicipal.com/materias.php?id=28689>



As Comissões que a vereadora Leticia Jotta está inserida também foram recolhidas a partir da plataforma digital da Câmara Municipal de Cabo Frio. Dessa forma, disponibilizarei o nome de cada comissão e a data de início das mesmas.

Letícia Jotta é presidente da Comissão de tutela coletiva (01/01/2017), Comissão de tutela coletiva (01/01/2019), Comissão parlamentar de inquérito – Prolagos (07/11/2018), Comissão especial para tratar de assuntos referentes à despoluição da lagoa de Araruama (08/11/2018) e Comissão de tutela coletiva (01/01/1970) e é vice-presidente da Comissão parlamentar de inquérito – Hospital da Mulher (11/02/2019).

Além de ser presidente, é também relatora da Comissão parlamentar de inquérito – Prolagos (07/11/2018) e membra da Comissão de finanças, orçamento e alienação (01/01/2017), Comissão de finanças, orçamento e alienação (01/01/2019), Comissão de direitos humanos e legislação participativa (01/01/2019), Comissão especial de segurança pública (28/08/2018), Comissão de finanças, orçamento e alienação (01/01/1970) e Comissão de direitos humanos (01/01/1970).

Letícia Jotta é presidente de cinco Comissões, vice-presidente de uma Comissão, relatora de uma Comissão e membra de seis Comissões. Com base dos dados sobre a participação da mesma no campo político de Cabo Frio, nota-se que em seu primeiro mandato na casa legislativa do Município, já possui uma atuação significativa, tendo em vista ações que beneficiam a população cabo-friense.

Com base nas informações disponibilizadas pela plataforma digital da Câmara Municipal de Cabo Frio e a entrevista feita com a vereadora Letícia Jotta, foi possível identificar que o processo educacional construído através de sua inserção na política ocorreu a partir do momento que a vereadora começou a trabalhar na Câmara Municipal de Cabo Frio em 2001 e a partir do momento que conheceu o Partido Social Cristão (PSC) e se identificou com os princípios do mesmo, como a valorização da família e o cristianismo.

De acordo com Letícia Jotta, seu mandato possui o intuito de defender a causa das mulheres e negros. Como foi analisado, a vereadora possui 18 Projetos de Leis que contribuem para o avanço da proteção das mulheres e negros do Município. Ou seja, o seu discurso pronunciado condiz com suas ações dentro do Município de Cabo Frio.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos feitos sobre a teoria das elites, como a história da circulação das elites políticas, como recursos de legitimação de poder, as formas de recrutamento e tomadas de decisão utilizadas pelos partidos políticos, origem e a formação dos grupos dirigentes e o conceito de campo político e poder simbólico do francês Pierre Bourdieu, a atual pesquisa fez uma análise sobre as elites políticas que atuam no município de Cabo Frio – RJ, sobre os instrumentos simbólicos utilizados pelos mesmos e sobre a influência da política no processo educacional na vida dos atores sociais que foram escolhidos – Rafael Peçanha (PDT), Leticia dos Santos Jotta (PSC), Achilles Barreto (SD) – para serem analisados.

Através dos dados disponibilizados pela plataforma digital do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), foi possível recolher informações sobre sexo, grau de instrução, cor, ocupação, partido político e faixa etária dos candidatos aptos e não aptos das eleições de 2016 do município de Cabo Frio. A partir da análise feita sobre o resultado dos dados, fica perceptível um perfil de uma elite política formada por homens, brancos, casados, comerciantes, entre 50 a 54 anos e com o ensino médio completo.

Os três políticos escolhidos para fazerem parte da pesquisa, possuem recortes sociais distintos, haja vista, que obtiveram formas diferentes de recrutamento dentro da política. Rafael Peçanha (PDT) teve sua formação política através da militância do Partido democrático trabalhista (PTD), onde é filiado há 13 anos e já foi Presidente da Juventude Socialista do partido em Cabo Frio por dois mandatos, sendo assim, seu recrutamento partidário foi voltado a educação política gerada pela própria militância. Leticia dos Santos Jotta é filiada ao Partido Social Cristã (PSC), que possui um viés voltado à conduta do cristianismo. Segundo ela, entrou para o partido pelos princípios que são voltados em favor da formação familiar e pelos direitos das mulheres. Dessa forma, a vereadora teve sua construção política através da visão de mundo criada pelo PSC. Aquilles Barreto (SD) construiu a sua formação política a partir da base familiar, que possui nomes que passaram pelo executivo e legislativo de Cabo Frio. Segundo ele, sua família sempre foi engajada politicamente, onde possuíram uma grande importância para a política cabo-friense.

Através da pesquisa qualitativa e quantitativa, foi possível visualizar uma formação de elites políticas presentes no município de Cabo Frio, tendo em vista a forma de recrutamento político dos atores sociais presentes, a circulação de uma elite política dada a partir do momento que dois protagonistas do Município – Alair Francisco Correia e Marcos da Rocha

Mendes – saem do cenário político atual. Além desses fatores, através da pesquisa foi possível identificar os instrumentos simbólicos presentes nos discursos e visualizar os saberes e práticas educacionais que construíram as trajetórias políticas.

Tendo em vista que existem poucas pesquisas sobre a política dos municípios do interior do Estado do Rio de Janeiro, tive dificuldade no que diz respeito à construção da história política de Cabo Frio e na disponibilidade de fontes para obter mais informações e entender o que foi narrado nas entrevistas. Foi necessário buscar pessoas que trabalhassem dentro da Câmara Municipal de Cabo Frio e buscar professores da cidade que possuem influência na área política. A partir do recolhimento de informações de fontes científicas fornecidas por pessoas que estiveram dispostas em ajudar, fui fazendo a construção da pesquisa, porém será necessário dar continuidade a busca de dados científicos e de novas entrevistas para acompanhar as mudanças políticas e a criação dos projetos de leis feitas pelos atores sociais presentes na pesquisa.

Penso que a atual pesquisa contribuirá para o conhecimento da política do Município de Cabo Frio e sobre o entendimento dos processos políticos educacionais de atores sociais. Haja vista, que novos pesquisadores poderão se basear nos atuais resultados e dar continuidade para análise dos mesmos fatores presentes na pesquisa e analisar novos recortes.

Diversos estudos, tanto do campo da historiografia quanto das Ciências Sociais, buscam entender de que modo se formaram as tradições políticas em determinadas regiões brasileiras e seus meios de legitimação, como o getulismo e o brizolismo no Rio Grande do Sul, o sarneyismo no Maranhão, o carlismo na Bahia e o lacerdismo e o chaguismo no Rio de Janeiro (GRILL, 2012; MOTTA, 1999; PEREIRA, 2017). Essa pesquisa poderá contribuir para mapear as tradições políticas existentes no município de Cabo Frio e quais os recursos de materiais simbólicos utilizados que garantiram a permanência no poder dos grupos de elites.

Este estudo pode contribuir para também para analisar os perfis e as trajetórias dos personagens que compõem a história política recente do município de Cabo Frio; mapear as origens sociais e a formação educacional dos membros pertencentes as elites políticas cabofriense; analisar através de entrevistas a formação política educacional dos atores sociais, fazendo um levantamento sobre os discursos pronunciados pelos mesmos, como forma de compreensão sobre os instrumentos simbólicos usados por cada um(a); analisar através de que posições institucionais os grupos de elite manejam os recursos materiais e simbólicos que os mantêm e os legitimam no poder, assim como a maneira como esses grupos influenciam as transformações sociais, econômicas e culturais da região; estudar a dinâmica de circulação e transformação dos grupos políticos locais; compreender os mecanismos de recrutamento

dessas elites utilizados pelos partidos políticos; aprofundar os estudos sobre perfis e biografias coletivas; aperfeiçoar as pesquisas empíricas sobre os grupos de elites regionais e do interior do estado.



**UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**ESR - INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**  
**COC - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DE CAMPOS**

Ata da Sessão de Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Sociais da discente SABRINA RANGEL NUNES MATTOS CARVALHO, como exigência para a obtenção do Grau de Licenciada em Ciências Sociais. Aos 16 dias do mês de julho de dois mil e dezenove, às 18h, reuniu-se, na sala F201 do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, da Universidade Federal Fluminense, por convocação do Departamento de Ciências Sociais de Campos, a Banca encarregada de examinar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: A POLÍTICA COMO UM PROCESSO EDUCACIONAL: UM ESTUDO SOBRE AS ELITES POLÍTICAS DE CABO FRIO – RJ, da discente SABRINA RANGEL NUNES MATTOS CARVALHO, Matrícula UFF 115068078. A Banca Examinadora foi constituída pelos professores Dr. Márcio José Melo Malta, Dr. Rodrigo de Araújo Monteiro e Orientador e Presidente da Banca, professor Dr. Claudio Araujo de Souza e Silva. Dando início aos trabalhos o Presidente da Banca deu ciência a todos das normas e procedimentos da apresentação. A seguir a discente apresentou a síntese do TCC e, em seguida, foi arguida pelos Examinadores. Após as considerações finais da discente, a Banca Examinadora, de forma reservada, procedeu a avaliação e julgamento do TCC. A aluna foi considerada Aprovada (APROVADA ou NÃO APROVADA), por unanimidade, pelos membros da Banca Examinadora. Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Banca Examinadora deu por encerrados os trabalhos. E, para constar, foi lavrada a presente Ata que, lida e aprovada, vai assinada pelo (a) representante da Coordenação, por todos os membros da Banca Examinadora e pela discente.

*Claudio Araujo de Souza e Silva*

Professor Orientador e Presidente: Dr. Claudio Araujo de Souza e Silva

*Marcio Jose Melo Malta*

Professor: Dr. Márcio José Melo Malta

*Rodrigo de Araujo Monteiro*

Professor: Dr. Rodrigo de Araújo Monteiro

*Virginia de Souza Mota*

Coordenação

*Virginia de Souza Mota*  
 Auxiliar Administrativo  
 SIAPE n.º 2199826

*Sabrina Rangel Nunes Mattos Carvalho*

[DISCENTE] SABRINA RANGEL NUNES MATTOS CARVALHO

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Alzira Alves; PAULA, Christiane Jalles. *Dicionário da política republicana do Rio de Janeiro*. 1 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014. 1452 p.
- ARRUDA, L.R.V. *Estudos sobre elites políticas e poder local*. [Artigo]. 13º International Congresso of the Brazilian Studies Association (BRASA), p. 1-26, 31 de março a 01 de abril de 2016.
- BACHRACH, Peter e BARATZ, Morton S. “Two faces of power”. *The American Political Science Review*, 56 (4): 947-952, 1962.
- BELL, Daniel. “The power elite-reconsidered”. *The American Journal of Sociology*, 64 (3): 238-250, 1958.
- BOBBIO, Norberto. *Teoria das Elites*, in N. Matteucci e G. Pasquino, *Dicionário de Política* (3.a éd.). Brasília, Editora Universidade de Brasília, pp. 385-91, vol. 1, 1991.
- BOURDIEU, Pierre. *Sociologia / Organizador [da coletânea] Renata Ortiz (1930)*. Tradução de Paula Montero e Alícia Auzmendi, - São Paulo : Ática, 1983.
- \_\_\_\_\_. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; São Paulo: Difel, 1989.
- \_\_\_\_\_. A reprodução. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
- \_\_\_\_\_. *Que es hacer hablar a un autor? A propósito de Michel Foucault*. In: \_\_\_\_\_. *Capital cultural, escuela y espacio social*. México: Siglo Veintiuno, 1997.
- BOTTOMORE, T. B. *As elites e a sociedade*. Rio de Janeiro, Zahar, 1965.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS. <https://www.camara.leg.br/deputados/181315/biografia>. Acessado em Fev. – Maio/2019.
- CÂMARA MUNICIPAL DE CABO FRIO. <https://cabofrio.rj.leg.br/vereadores/>. Acessado em 02 de junho de 2019.
- DAHL, Robert. *Who governs?* New Haven: Yale University. Press, 1961.
- DIAS, M.; MENEZES, D.; FERREIRA, G. *A quem serve o Graal? Um estudo sobre a classificação ideológica dos partidos políticos através de seus projetos de leis na Alergs (2003 a 2006)*. Cuvitas. Porto Alegre, v 12, n 2, p.209-235, mai-ago. 2012.
- ELEIÇÕES. <https://placar.eleicoes.uol.com.br/2016/1turno/rj/cabo-frio/>. Acessado em 14 de abril de 2019.

FARIAS FILHO, M.C. *Elites políticas regionais: contornos teórico-metodológicos para identificação de grupos políticos*. [Artigo]. RBCS, v. 26, n. 77, p. 175-249, out. 2011.

FERNANDES, Raquel Brum. *Pierre Bourdieu e a noção de liderança política*. Revista Ensaio, v.2, n.3, ano 2, 1º semestre de 2010.

FERREIRA, M.M; AMADO, J. (org.). *Usos e abusos da História Oral*. 8 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

GOHN, M.G. *Educação não-formal e cultura política*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GLOBO. <https://g1.globo.com/rj/regiao-dos-lagos/eleicaosuplementarcabofrio/2018/noticia/dr-adriano-vence-eleicao-suplementar-para-prefeito-de-cabo-frio-no-rj.ghtml>. Acessado em 26 de maio de 2019.

GRILL, Igor Gastal. “*Processos, condicionantes e bases sociais da especialização política no Rio Grande do Sul e no Maranhão*”. Revista de Sociologia e Política. Curitiba, v. 16, n. 30, p. 65-87, jun. 2008.

GRYNSZPAN, M. *Ciência política e trajetórias sociais: uma sociologia histórica da teoria das elites*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

HEINZ, Flávio. *O historiador e as elites – à guisa de introdução*. In: HEINZ, Flávio (Org). *Por outra história das elites*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terrence (org.). *A invenção das tradições*. Tradução de Celina Cardim Cavalcante. 6.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. (Coleção Pensamento Crítico, v. 55).

HOLLANDA, C.B. *Teoria das elites*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). <https://censo2010.ibge.gov.br/noticiascenso.html?busca=1&id=1&idnoticia=1933&t=ibge-divulga-resultados-estudo-sobre-cor-raca&view=noticia> . Acessado em 27 de abril de 2019.

KELLER, Suzanne. *O destino das elites*. Rio de Janeiro, Forense, 1967.

LEGISLATIVO MUNICIPAL CABO FRIO. [cabofrio.legislativomunicipal.com](http://cabofrio.legislativomunicipal.com). Acessado em 24 de maio de 2019.

MAGALHÃES, B.D. *A evolução dos modelos democráticos: do elitismo democrático ao deliberacionismo*. [Artigo]. XXXVI Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, p. 1-16, 22 a 26 de setembro de 2012.

MARTUSCELLI, Danilo Henrico. *Para uma crítica ao marxismo elitista*. In: Encontro Anual Da Anpocs, 31, Caxambu, MG, 2007.

MICHELS, R. *Sociologia dos partidos políticos*. Brasília: Universidade de Brasília, 1982.

MILLS, C. Wright. *A elite do poder*. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. <https://www.mprj.mp.br/home/-/detalhe-noticia/visualizar/59203>. Acessado em 01 de junho de 2019.

MONGARDINI, Carlo; MOSCA, Gaetano; FERRERO, Guglielmo. *Carteggio (1896-1934)*. Milano, Dott. A. Giuffrè, 1980a.

\_\_\_\_\_. *Carteggio (1896-1934)*. Milano, Dott. A. Giuffrè, 1980b.

MOSCA, Gaetano. *La classe política*. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

MOTTA, M.; FREIRE, A.SARMENTO, C. (org.). *A política carioca em quatro tempos*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

OLIVEIRA, H.M.J. A democracia em suas versões elitista e participativa e o modelo da autonomia democrática. *Revista Katálisis*, v. 6, n. 1, p. 21-27, Florianópolis, SC, jan./jun. 2005.

PARETO, Vilfredo. *Manuale di economia politica con una introduzione alla scienza sociale*. Milano: Società Editrice Libreria, 1919.

\_\_\_\_\_. *Traité de Sociologie Générale*. Paris, Payot, 2 vols, 1933.

\_\_\_\_\_. *I sistema socialisti: a cura di Giovanni Busino*. Torino: Utet, 1974a.

PARLAMENTO JUVENIL. <https://cabofrio.rj.leg.br/parlamento-juvenil-fara-intercambio-com-a-camara-municipal-de-petropolis/>. Acessado em 14 de junho de 2019.

PARTIDO PODEMOS (PODE). <http://www.podemos.org.br/historia/>. Acessado em 07 de maio de 2019.

PARTIDO SOCIAL CRISTÃO. <https://psc20itanhaem.wordpress.com/estatuto/>. Acessado em 03 de junho de 2019.

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO (PSB). <http://www.psb40.org.br/quem-somos/nossa-historia-2/>. Acessado em 08 de abril de 2019.

PARTIDO SOCIALISTA DOS TRABALHADORES UNIFICADOS (PSTU). <https://www.pstu.org.br/conheca/>. Acessado em 04 de abril de 2019.

PARTIDO DO TRABALHADOR (PT). <https://pt.org.br/nossa-historia/>. Acessado em 05 de abril de 2019.

PEREIRA, Carla Galvão. “O jogo entre elites e instituições: as estratégias políticas de ACM Neto e a tradição carlista”. *Caderno CRH*, Salvador, v. 30, n. 80, p. 237-255, Maio/Ago, 2017.



PERISSINOTO, Renato; COSTA, Luiz Domingos; TRIBESS, Camila. “Origem social dos parlamentares paranaenses (1995-2006): alguns achados e algumas questões de pesquisa”. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 11, nº 22, p. 280-313, jul./dez 2009.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. *Estudos históricos*, Rio de Janeiro, v.5, n.10, p.200-212, 1992.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CABO FRIO. <http://cabofrio.rj.gov.br/prefeito-e-vice-prefeito/>. Acessado em 03 de junho de 2019.

PUTNAM, Robert. *The comparative study of political elites*. New Jersey: Prentice- Hall, 1976.

RODRIGUES, Cristiano Santos & PRADO, Marco Aurélio Maximo. Movimento de mulheres negras: trajetória política, práticas mobilizatórias e articulações com o estado brasileiro. *Psicologia & Sociedade*; 22 (3): 445-456, 2010. <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v22n3/v22n3a05.pdf>. Acessado em Junho/2019.

ROSENFELD, D L. *O que é democracia*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2017.

SARTORI, Giovanni. *Teoria democrática*. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1965.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. *A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea*. Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, n.20, 2002.

SCHMÖKEL, F.; MIRANDA, C.R.; COLVERO, R.B. Elitismo e democracia: uma exposição teórica. [Artigo]. III Seminário Internacional de Ciências Sociais – Ciência Política. *Política, Sociedade, Educação e suas Fronteiras*, p. 1-13, 18 a 22 ago. 2014.

SCHUMPETER, Joseph A. *Capitalismo, Socialismo e Democracia*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

SILVA, Claudio. *A virtude dos sacrifícios versus a ciência das transações: Tenório Cavalcanti e o campo político do Rio de Janeiro. 2012. 310 f.* Tese (Especialização em Ciência Política) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2012.

SKOCPOL, Theda. *El Estado regresa al primer plano: estrategias de análisis en la investigación actual*. Zona Abierta, n. 50, p. 71-122, 1989.

TAMOIOS. <http://tamoiosemancipacaoja.blogspot.com/>. Acessado em 23 de junho de 2019.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE). <http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais?busca=2016>. Acessado durante todo o processo de construção do trabalho (Jan – Jul/2019).

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL (TRE). [https://www.tre-rj.jus.br/site/gecoi\\_arquivos/eleicoes/240620182109\\_arq\\_136756.pdf](https://www.tre-rj.jus.br/site/gecoi_arquivos/eleicoes/240620182109_arq_136756.pdf). Acessado em 25 de março de 2019.